



FIGHTER

NYT & USA Today Bestselling Author

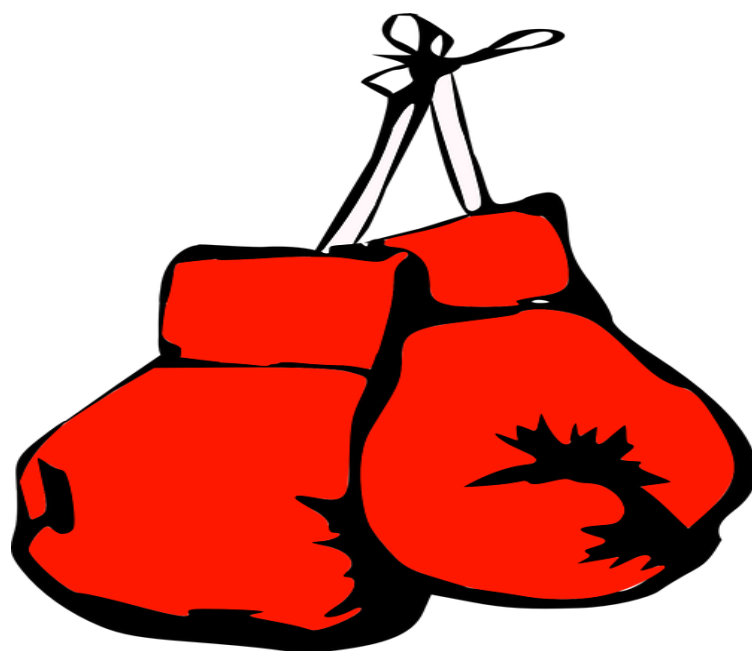
TIJAN

FIGHTER

NYT & USA Bestselling Author

TIJAN

PORTAL **E-BOOKS** EXCLUSIVES



Tradução: Camila e Tallya

Revisão: Ale e Camila

Formatação: Elza

Dedicatória

Eu gostaria de dedicar isso aos meus leitores, mas também a Autumn Oertel. Ela gritou dos telhados o quanto amava essa história. Estou honrado em tê-la como leitor!

Sinopse

Todos os irmãos de Dale ajudam com o negócio de caçadores de recompensa, todos exceto ela. Querendo sair dessa vida, ela partiu para a faculdade, mas a primeira manhã dela de volta para casa, para as férias, ela volta para ir atrás de um fugitivo sob fiança.

Quando ela percebe que o fugitivo sob fiança é o ex-namorado dela Jax, Dale foi arrastada para ajudá-lo a fugir dos irmãos dela, para que assim ele possa ganhar uma competição de luta subterrânea.

Jax tem que ganhar a competição para ajudar a sua irmã, mas em pouco tempo faíscas voam entre Jax e Dale. Feridas antigas são reabertas, e Dale pode precisar ajudar a si mesma, por que ela está perto de cair de volta no amor com o lutador dela.

Capítulo Um

— Vá, Dale! — Meu irmão Dylan gritou no meu ouvido. Ele correu do seu lado do caminhão enquanto eu ainda estava colocando o caminhão no estacionamento. — *Venha!* — Eu o ouvi gritar novamente quando passou pela minha porta e desviou para os fundos da casa.

Eu amava todos os meus nove irmãos, mas eu não era um deles. Por um lado, eu sou uma garota. Meu nome verdadeiro é Delia Holden. Nossa mãe decidiu me dar o nome da família, mas essa é a coisa mais feminina sobre mim. Delia fora encurtada para Dali desde o início, e de alguma forma isso mudou para Dale quando eu estava no colegial. O que me adequou bem. Naquela época, gostava de me adaptar aos meus irmãos. Eu era magricela o suficiente para usar camisas largas, bonés de beisebol e jeans com tênis. As pessoas pensavam que eu era um menino e eu era atlética o suficiente para praticar esportes com a maioria dos caras. Isso terminou em torno da oitava série. Meus peitos vieram e meus quadris se desenvolveram. Mesmo que eu ainda estivesse magra, não havia mais como esconder minha leoa.

Eu odiei isso, e vendo Dylan ir embora, eu o xinguei. Essa era a outra parte de ser mulher que chupava: minha velocidade evaporara. Eu não podia mais correr e atacá-lo no chão. Eu gostava de me defender dos meus irmãos, mas isso havia parado, e no primeiro ano eles eram muito legais para estarem associados comigo. Eles viriam eventualmente quando todos nós crescíamos, mas as coisas nunca eram as mesmas. Agora, aqui estava eu, em casa para as férias do meu primeiro ano na faculdade, e eu tinha me voltado para o negócio de caçadores de recompensas.

Nossa mãe morreu de câncer quando eu era pequena e nosso pai morreu quando eu estava no ensino médio. Minha mãe tinha sido doce, quieta e a mãe perfeita e incrível - uma pilha de paninhos de crochê feitos para cada criança testemunhava esse fato. Ela realmente era perfeita. Refeições caseiras, e ela tinha livros ilustrados para cada um de nós. Tenho lembranças dela se despedindo da janela enquanto o ônibus nos levava para a escola. No entanto, nosso pai era o oposto. Ele foi tecnicamente assassinado no beco de um bar, mas a causa real de sua morte foi uma vida inteira de embriaguez, brigas de bar e apostas erradas.

Os assistentes sociais tentaram nos levar ao sistema, mas Dean já tinha dezenove anos. Ele se recusou e conseguiu um emprego em uma firma de

caçadores de recompensas local. Avanço rápido de dez anos e ele possuía o negócio. Todos os nossos irmãos agora trabalhavam como agentes. A única ovelha negra da família era eu. Eu fui para a faculdade, e foram muitos momentos que eu fiquei feliz. Não mais por seis meses. Sem acidentes me atingindo. Não me preocupei em ver se o meu Taser estava travado.

Eu amaldiçoei sob a minha respiração, lutando para colocar as chaves em minhas calças e fechar o bolso enquanto eu tentava segurar a minha arma para que ela não estivesse apontada para ninguém. Honestamente. Eu estive fora por cinco meses. Cinco meses de normalidade. Cinco meses de ficar acordada até tarde para comer pizza e beber cerveja. Cinco meses de encontros. Cinco meses fazendo o que outros estudantes universitários faziam, e eu apostaria dinheiro que meus amigos não estavam em casa correndo atrás de um fugitivo sob fiança. Ah não. Eles não estavam preocupados se eles se lembraram de pegar suas algemas ou não.

— *Dale!*

Outro irmão esperou do outro lado da casa. Ele me acenou. Enquanto corria até ele, já com falta de ar, ele apontou para o canto sul. — Pegue seu rádio quando você chegar lá.

Rádio?

Merda. Eu esqueci meu maldito rádio. Eu olhei para ele. Ele teria um extra? Eu me atreveria a pedir e arriscar ser mastigada? A julgar pelo aperto firme de sua mandíbula, decidi que não. Meus primos e irmãos eram loucos quando se tratava disso. Se você esqueceu uma peça de equipamento, você terá que limpar a casa no final da noite.

Corri para o quintal e vi Dylan no canto oposto do pátio. Ele estava olhando ao redor com a mão para o rádio. Eu o ouvi dizer: — Lado direito Sul limpo.

Meu primo acrescentou: — Frente esquerda limpa.

O resto deu entrada, e eu ouvi Dean, meu irmão mais velho, gritando da frente. — Onde ele está? Nós sabemos que ele está aqui!

— Dale! — Dylan acenou com os braços. Ele colocou as mãos em torno de sua boca e gritou: — Check in! O que você tem?

O que estava errado comigo? Ah, o fato de que eles me acordaram às seis da manhã pode ter algo a ver com isso. Ou que eu não tinha trabalhado desde que cheguei no avião indo da Califórnia para Chicago em agosto. Ou o fato de que eu não queria fazer isso, e eles acabaram de assumir que eu pularia a chance. Eu queria gritar de volta para ele e dar-lhe o dedo do meio, mas ao invés disso eu fiz o meu trabalho: escanear as janelas, procurar por alguém olhando para trás,

procurar por qualquer movimento nas cortinas. Procure por praticamente qualquer coisa. Quando não vi nada, gritei de volta para ele: — Aqui está limpo.

Ele levantou o rádio e acenou para mim. — Check-in.

Através de seu rádio, ouvi: - Dale, faça o check-in. Check-in, Dale.

Eu não tinha rádio para caralho.

— Dale!

Foi isso. Eu dei a ele o dedo do meio dessa vez.

Ele gemeu em frustração, mas se registrou por mim. — Sul lado esquerdo claro. — Ele fez uma pausa, em seguida, acrescentou: — Dale é uma idiota.

Eu levantei meu dedo acima da minha cabeça.

Ele riu, mas então nosso drama foi esquecido. Ouvimos a voz de Dean da parte da frente da casa: — Eu não me importo com os direitos que você acha que tem. Nós temos um mandado, filho da puta. Deixe-nos entrar agora!

Eu sorri, balançando a cabeça. Memórias da minha infância rolaram sobre mim, e eu ajustei minha postura, apoiando a maior parte do meu peso na minha perna esquerda enquanto me sentia confortável. Meu trabalho era assistir e reportar qualquer coisa. O trabalho do meu irmão Dean era recuperar o fugitivo sob fiança, e enquanto ele

continuava a gritar com quem quer que tivesse tido o azar de atender a porta, ele estava fazendo isso com perfeição.

Acenei para Dylan e coloquei minhas mãos em torno da minha boca para gritar com ele:

— Quem é o fugitivo?

Suas mãos imediatamente subiram no ar.

— Você não leu o arquivo?

Eu tinha me concentrado em me vestir, tomar café, escovar os dentes, tomar café, encontrar meus sapatos, café e arrumar meu cabelo. Eles tiveram sorte de me lembrar de pegar um colete à prova de balas. Dei de ombros.

Uma ladainha de palavras malditas o deixou. — Você está brincando comigo?!

Eu esperei. Ele iria quebrar. Ele me dizia, agindo como se estivesse super decepcionado. Mas eu conhecia Dylan. Ele esqueceria isso no instante em que realmente pegássemos o cara. De qualquer forma, eu ainda tinha meus dedos cruzados, esperando que o incidente do rádio não fosse lembrado mais tarde. Eu poderia pegar um rádio no escritório... esperançosamente antes que alguém lembrasse de me confrontar sobre isso.

Ele xingou de novo, mas gritou de volta: — Seu ex.

Meu o quê? Eu olhei de volta para a casa. Não reconhecendo, perguntei:

— Qual deles?

Então uma cortina se moveu e eu o vi. *Porra do inferno.*

Dylan gritou:

— Jaxon, — mas ele não precisava. Eu olhei direto para os penetrantes olhos castanhos do único ex-namorado que eu esperava nunca mais ver na minha vida.

Merda!

Seu cabelo castanho foi raspado em um corte de tripulação, mas o deixou ainda mais atraente. Enquanto eu observava ele olhar em volta, vi como as sombras brincavam nas maçãs do rosto esculpidas e aqueles lábios perfeitos, eu sabia que podia testemunhar exatamente como eles poderiam ser usados. Eu pensei que o filho da puta foi para Nova York para seguir uma carreira de modelo. O que ele estava fazendo de volta? E por que ele era o fugitivo sob fiança? Bem... tudo bem. Eu não fiquei tão surpresa com essa última parte.

Então ele também me viu, e eu senti um choque através desse olhar. Seus olhos se estreitaram. Ele ficou lá sem camisa, seu físico magro perfeitamente moldado e esculpido. Um sorriso apareceu, e eu pude

ler seus pensamentos. Ele estava pensando em correr para isso.

Minha virilha doía já. Jaxon era o cara que eu tinha que desistir. Sério. Eu tive que *sair* dele. Ele era viciado e me metia em problemas, em vez de me deixar fora deles. Meus irmãos o odiavam, mas, meu Deus... meus olhos percorreram seu peito de novo e me lembrei de todas as razões pelas quais parei de ouvi-los.

Ele se inclinou para trás, levantou o pé e minha mão foi pegar meu rádio. Ele agarrou meu ombro em vez disso. *Porcaria*. Foi por isso que eu deveria ter engolido meu orgulho e pedido um extra. Ele ia mesmo correr e Dylan olhava para o outro lado.

— Não! — Eu gritei.

Jaxon me deu um sorriso. Bom Deus, ele era lindo. Ele se atirou pela janela e eu parei de admirar suas covinhas perfeitas.

Eu olhei para ver se Dylan tinha me ouvido. Ele não tinha. Seu ouvido foi pressionado em seu rádio e ouvi o zumbido vindo do outro lado da casa. Então ele decolou, desaparecendo ao lado da casa.

— *Dylan!*

Ele não parou.

Jaxon aterrissou em um rolo e ficou de pé. Ele parecia um maldito gato. O atletismo em um de seus

mindinhos igualou todo o meu (mesmo em boa forma) e metade dos meus irmãos. Nós estávamos ferrados.

Ele passou correndo por mim e riu. — Parece que você vai ter que me enfrentar, Doily¹. É só você e eu. — Ele não esperou ao redor, entretanto. Ele se virou e subiu na floresta atrás da casa.

Por um momento, apenas um momento, fiquei hipnotizada pela imagem de sua bunda. Ele usava calças cargo pretas e elas se moldavam ao seu traseiro. Fazia muito tempo desde que eu tive um pouco dessa diversão. Então me lembrei do que eu deveria estar fazendo e corri atrás dele.

Eu gritei por cima do meu ombro, — *Corredor!* — Eu não estava prendendo a respiração por ajuda, e, rangendo os dentes, eu realmente ia tentar pegá-lo, apenas pelo prazer de enfrentá-lo embaixo de mim mais uma vez.

Cinco minutos depois, percebi que não tinha chance de consegui-lo. Meus pulmões protestaram, ameaçando se desligar completamente se eu não diminuísse, e minhas pernas não estavam ajudando. Era como se elas tivessem esquecido como correr. Eu quase arrei para o lado duas vezes, e meus joelhos queriam se dobrar, mas no final um registro foi meu

¹ É o nome dela abreviado,.

fim. Eu estava correndo, ou ainda tentando - eu estava ofegando tão alto que se eu tivesse um rádio, eu não teria falado nisso - quando vi o registro. Eu pulei e estava no ar quando vi o segundo tronco.

Eu gritei quando meu pé bateu no tronco e meu tornozelo foi para um lado enquanto eu fui para o outro. Eu caí no chão.

Uma dor lancinante se espalhou em mim, fazendo minhas entranhas sentirem que estavam queimando. Agarrei meu tornozelo e pressionei. Meus irmãos sempre diziam para parar o inchaço. Eu nunca li o manual de primeiros socorros para entender por que o inchaço era ruim, mas segurei meu tornozelo como se fosse um salva-vidas. Enquanto eu mordia meu lábio e balançava para frente e para trás, o resto de mim tentou não soltar as lágrimas. Eu era uma garota, mas porra, eu não poderia agir como uma garota. Não chorei, ou ouviria sobre esse momento daqui a vinte anos.

— Doily

Eu olhei para cima. Jaxon voltou. Ele parou a poucos metros de distância e me observou cautelosamente. O suor escorria pelo seu peito e ele descansou as mãos nos quadris. Suas calças escorregaram, mostrando os músculos que se formavam enquanto mergulhavam sob o cós. Quando

ele se ajoelhou, seus músculos do estômago se apertaram ainda mais fortemente juntos.

Eu queria gritar de novo. Ele parecia tão lindo e aqui estava eu. Suada. Eu senti meu rosto e olhei para o sangue em meus dedos. Meu cabelo provavelmente estava uma bagunça, e eu usava uma blusa rosa por baixo do meu colete. Teria sido quente, se o fundo não estivesse desintegrado em pontas quebradas. Olhando para o meu jeans, vi um grande buraco rasgado, e horror me encheu enquanto eu seguia o rasgo do começo ao fim. Sim. Começou no meu joelho e terminou na minha virilha.

Jaxon não se ajoelhou para olhar meu tornozelo. Ele estava olhando diretamente para minha calcinha laranja brilhante.

— Pare. — Eu gemi. Curvando-se com a minha testa pressionada na minha perna, pensei que talvez ele fosse embora.

Sua risada baixa e suave ondulou sobre mim, enviando velhas sensações e formigamentos através de mim também. Ele se levantou e chegou mais perto. Parando para que ele estivesse fora de alcance, ele perguntou: — Não há rádio, né?

Eu rosnei para ele: — Vá embora.

— Você deveria me enganar para chegar perto. Então você coloca essas algemas em mim. Lembra-se?

— Ele cutucou minha perna com o pé. Foi um toque gentil, mas eu ofeguei. Isso doeu.

Ele se inclinou para que pudesse olhar meu tornozelo dessa vez.

— É assim que costumávamos nos divertir, lembra? Hmmm... não parece quebrado. Gelo e você vai ficar bem esta noite.

— O que você fez, de qualquer maneira?

Seu olhar leve e cheio de flerte desapareceu. Ele ficou sério e se afastou novamente. — Eu não posso te dizer isso, minha pequena Doily.

Eu odiava esse nome.

— E desde que você não vai morrer, eu vou completar a minha fuga agora.

— Jaxon. — Eu olhei para ele, implorando agora. — Você não pode me deixar assim. Me carregue de volta. Eles provavelmente ainda estão procurando naquela casa. Eles nem vão pensar em vir me procurar.

Ele encolheu os ombros.

— Esse é o seu problema. E eles vão procurar por você.

Naquele segundo, ouvimos gritos atrás de nós e um largo sorriso apareceu em seu rosto. — Veja? Você é a menina. Eles sempre cuidarão de você.

— Jaxon, de verdade. O que você fez? Eu posso te ajudar.

Eu precisava parar. Empurrando a dor para baixo e para fora da minha mente, eu me concentrei nele. Trazê-lo me impediria de ouvir muito da provocação que eu sabia que eu iria suportar. *Chegue mais perto, um pouco mais perto.* Eu comecei a tirar minhas algemas da minha cintura e as abri. Um movimento rápido do meu pulso e eu posso ser capaz de pegá-los em seu pé. Talvez. Usando meus dedos e segurando meu braço para protegê-los, comecei a deslizar mais as algemas.

Ele riu. — Eu não penso assim, bochechas doces. Ouça, vou me entregar depois desse final de semana. Eu prometo.

— Por que não agora? O que é tão importante... Mas mesmo quando falei, eu soube. — Ah não.

Ele estava me observando. Quando liguei os pontos, seu sorriso cresceu. — Sim. Desculpa.

— Você está lutando de novo?

— Eu tenho que ganhar dinheiro de alguma forma. Estou no jogo do Boxing Day neste fim de semana.

Eu gemi, revirando os olhos. — Não estamos no Canadá. Nós não temos o Boxing Day.

Ele riu, seu lábio superior curvou-se de uma forma adorável e começou a andar para trás. Ele levantou a mão para acenar. — Ainda. Eu vou te ver

neste fim de semana. Até vou ao seu quarto para que você possa fazer a prisão. Como isso soa?

Ele tinha um brilho malicioso em seus olhos, mas eu sabia que ele iria seguir como prometido. Eu também sabia que isso significava que não estaríamos pegando-o até então. Ele estava indo para a clandestinidade, e talvez não pudéssemos encontrá-lo até que ele estivesse pronto para ser encontrado.

— Dale!

A voz de Dylan veio de volta pelo caminho. Eu olhei por cima do meu ombro, mas ele ainda não estava à vista.

— Eu estou aqui! — Eu gritei.

Quando voltei, Jaxon se foi.

Capítulo Dois

Eu sentei no sofá com seis sacos de gelo ao redor do meu tornozelo. Eu só precisava de um, mas não, meus irmãos achavam que era hilário fazer a pilha a mais alta possível. Dylan queria ver se conseguia chegar até o teto, mas Dean gritou com ele por usar muitos pacotes de gelo. No entanto, quando tentei removê-los, eles apenas riram e os trouxeram de volta. Eu consegui colocar um cobertor entre algumas das bolsas de gelo, então só havia uma no meu tornozelo. Eu usei os outros pacotes de gelo para esconder o cobertor, então foi uma vitória. Meus irmãos continuaram rindo de mim, minha perna presa debaixo de uma casa de sacos de gelo, mas eu estava secretamente rindo deles.

Merda

Era isso ou ser assediada porque eu fui para o campo sem um rádio. *Realmente*. Eu sabia melhor. O único que estava realmente com raiva de mim era Dean, mas ele estava chateado porque eu não tinha usado minhas artimanhas femininas em Jaxon. Mas olá? É o Jaxon. Ele não é exatamente burro - não é como meus irmãos.

Naquela noite, por volta das nove da noite, alguém gritou e quatro dos meus irmãos passaram correndo pela porta dos fundos da casa. Quando ouvi a porta do escritório se fechar e as portas do carro se abrirem, eu me empurrei de pé.

Dylan passou correndo ou tentou. Ele segurava uma xícara de café, então ele só podia correr ou derramar.

— Hey! — Eu gritei.

Ele pulou e o café derramou em seu braço. Ele se virou para mim com uma carranca. — O que o fod..., Dale? Eu tenho café aqui.

— Eu tenho uma pergunta aqui.

Ele rosnou para mim e olhou em volta. Quando evidentemente ele não viu o que queria, usou a parte de baixo de sua camisa para limpar um pouco do café. — Sim? O que você quer? Você me tem enquanto eu limpo. Então eu estou fora daqui.

— Onde todo mundo está indo?

— Oh. — O grunhido o deixou, e ele começou a rir.
— Você teve, irmãzinha.

— Do que você está falando?

— A luta de boxe de hoje. Seu garoto mentiu para você.

— Ele não é meu garoto, e como você sabe? — Eu não fiquei surpresa ao ouvir Jaxon ter mentido. Esse foi outro fator no nosso rompimento.

— Temos uma dica. Ele está lutando hoje à noite, não no Boxing Day - embora ele possa estar lutando também. Mas sim. — Ele terminou de limpar o café e franziu a testa para a camisa de flanela. Colocando sua xícara de café no balcão, ele decidiu que a camisa tinha que sair. Ele jogou em uma cadeira e tirou sua camiseta branca, que absorveu a maior parte do café.

— Oh meu, — veio uma voz da porta.

Ali, segurando o batente da porta com a boca formada em um O e seus olhos viajando lentamente pelo corpo do meu irmão, estava minha melhor amiga. Enquanto eu tinha cabelos castanhos escuros e lisos, Haley tinha cabelo loiro encaracolado. Olhos de amêndoas, pequenos lábios, sardas salpicadas sobre a pele - ela era linda e linda de uma só vez. Ela tinha uma pequena estrutura, peitos que ela desejava que fossem maiores, e quadris esbeltos, e ela não era a única babando. Os olhos de Dylan estavam colados nela. Não. Correção: eles estavam colados aos seus seios.

Eu fiz sinal para ela. — Haley.

Ela não respondeu. Ela completou seu primeiro exame, chegando a seus pés e começou a fazer o caminho de volta.

— Haley.

Ela levantou a mão. — Agente. A moça está trabalhando aqui.

Percebendo que ele era um bom exemplar, meu irmão se moveu como se estivesse em câmera lenta. Ele começou a pegar a camisa de flanela, flexionando os músculos do braço, depois girou o braço para que o músculo do ombro se arqueasse. Os peitorais eram os próximos e, por último, enquanto ele agarrava a camisa, ele respirava fundo e torcia para o lado, de modo que seus músculos abdominais estavam tão cortados quanto possível.

Poderia ter sido uma cena de comédia, como Haley não estava tentando esconder sua reação. Ela segurava um latte na mão, e enquanto ela bebia a visão do meu irmão, sua mão levantou a tampa. Deixou cair no chão enquanto mergulhava os dedos no copo e os enxugava no canto da boca.

Ela estava espumando. Entendi.

Um segundo depois, ela olhou para mim, mordendo o lábio e tentando segurar o riso. Ela apontou para si mesma. — Pegou?

Eu revirei meus olhos. — Ele é meu irmão. Você é nojenta.

Dylan percebeu que seu momento de Magic Mike tinha acabado e riu, abotoando a camisa de flanela em um ritmo mais rápido. Ele gesticulou para a xícara que ela estava segurando. — O que é isso?

— Um café com leite.

Ele estreitou os olhos e apertou os lábios. Ele começou a ir para ela, mas ela segurou de volta e circulou o quarto para mim. — É para sua irmã.

Quando ela me deu, eu sorri. — Finalmente. A melhor amiga chegou.

Ela revirou os olhos, fazendo um som de engasgo, e pousou ao meu lado do sofá. Então ela estudou o monte de bolsas de gelo. — Uh, isso é bom para você?

Dylan soltou uma gargalhada, batendo na perna dele. — Isso é o que ela recebe por não levar um rádio para o campo.

Haley franziu o cenho para ele. — O quê? Ela fica cheia de gelo até a morte?

Ele parou de rir. — O quê?

— Eles disseram que Jaxon está lutando hoje à noite, — eu disse a Haley. — Você sabe onde?

Ela olhou para mim com um olhar incrédulo.

— O quê?

— A faculdade sugou todas as células inteligentes de você? É véspera de Natal... — Ela esperou, as sobrancelhas subindo cada vez mais. Então ela fez um movimento circular no ar. — Vamos...

Véspera de Natal. Combate. Jaxon.

Isso me atingiu e eu caí de volta no sofá. — Foda-se. — Jaxon estava lutando no Sally's, um bar conhecido por seus combates subterrâneos. Eles sempre tiveram um torneio de três dias, começando na véspera de Natal e terminando no Boxing Day.

— Uh... — Haley inclinou a cabeça para o lado. — Eu acho que ele realmente fez isso uma vez ali.

— O quê? — Dylan olhou para trás e para frente entre nós. Ele pegou sua xícara de café e agora pegou a minha.

Eu puxei para o meu peito, atirando-lhe um olhar sombrio. — Recue.

Ele revirou os olhos. — Tanto faz.

Uma buzina veio de fora e ele acenou para eles pela janela. — Eu tenho que ir. Até mais tarde, e é melhor você ficar toda vestida e bonita. Você vai ver seu garoto mais tarde hoje à noite. Ele nos deu um sorriso arrogante enquanto saía, usando as costas para abrir a porta.

No segundo em que se fechou, Haley se virou para mim. — Diga-me que você quer ir também.

— Claro que sim.

Nós começamos a bater os blocos de gelo da minha perna. Quando ela viu o cobertor, Haley sorriu e balançou a cabeça, mas não disse uma palavra. Quando todos eles se foram, ela pegou uma das minhas mãos e eu empurrei no sofá com a outra. Aqui estava o momento do teste: eu poderia colocar peso na minha perna ou não? Eu poderia andar.

Segurando minha respiração e meu café com leite, comecei a me levantar. *Não*. Adagas de dor subiram pela minha perna e eu gritei. De jeito nenhum. Eu não pude andar. — Ótimo, — eu murmurei. A dor quase me fez largar meu café. Isso seria um dia frio no inferno. O café veio antes de tudo. — Agora o que eu vou fazer?

Haley pensou, então seus olhos se iluminaram. Ela soltou minha mão, e eu mal me peguei quando caí de volta no sofá. Eu gritei com a súbita corrida de mais dor.

— Oh. — Ela fez uma careta. — Me desculpe por isso. Mas espere... — Ela correu para cima, depois para o andar de baixo, me dando um sinal de positivo enquanto passava pela sala de estar. Ela abriu a porta do porão e eu a ouvi descer. Ela reapareceu de mãos vazias e parou na porta da sala de estar. Ela coçou o topo de sua cabeça, então sua mão se ergueu

novamente. — Eu entendi! — Ela correu de volta pela cozinha, e eu me virei para poder ver através da janela. Ela estava indo para o galpão.

Um segundo depois, a grande porta do galpão se abriu e ela voltou, empurrando meu pior pesadelo.

— Foda-me, — eu murmurei.

Ela sorriu brilhantemente e acenou com os braços em direção ao seu achado. — Voila. Uma cadeira de rodas!

Sim. Essa foi a minha vida. Eu ia caçar meu ex-namorado em uma cadeira de rodas. Este tinha que ser o momento mais embaraçoso de um caçador de recompensas. Eu reuni um sorriso fraco e dei a ela um polegar para cima.

Ela bateu palmas e acenou com as mãos no ar. — Isto vai ser divertido! Eu quero usar um colete à prova de balas.

Capítulo Três

No final, ambas usamos coletes à prova de balas e óculos escuros. Quando Haley empurrou minha cadeira de rodas para a entrada dos deficientes, meu cotovelo descansou no meu colo e minha mão segurou minha arma de choque.

Sim. Nós somos foda.

Então Haley tropeçou e minha cadeira de rodas bateu no corrimão, batendo na minha mão, e eu soltei a arma de choque no meu colo. Eu congelei, puro terror passando por mim, mas não saiu. Haley reprimiu um grito quando eu me virei e bati nela.

Ela gritou, embalando o braço dela. — Ouch

— Eu poderia ter me surpreendido com um choque!

Ela assentiu e uma risada escapou de seus lábios.

— Bem, você já está em uma cadeira de rodas.

Eu olhei para ela. — Nós temos outra no galpão.

— Eu levantei a arma de choque e apontei para ela.

Ela continuou rindo e revirou os olhos.

— Tanto faz. Seja toda ameaçadora. Eu sei que você tem um coração mole e, além disso, se você me surpreendeu, quem te levaria café da manhã?

Eu bufei. — Você não vai. Do que você está falando?

— Isso é verdade. Então, ainda rindo, ela endireitou a cadeira e começou a subir a rampa novamente. Quando chegamos à porta, formamos nossa própria linha. A outra linha de fregueses fisicamente capazes se espalhou pela entrada e saiu pela calçada.

Os que esperavam perto o suficiente da porta nos observava o tempo todo. Alguns tinham as mãos cobrindo as bocas, rindo, mas outros olhavam com raiva. Se entrássemos assim, eu não tinha dúvidas de que eles iriam se rebelar.

O segurança se virou para nós e eu sorri, levantando minha arma de choque. — Deixe-nos entrar, Ace.

Era meu primo. Ele era grande e responsável, e vestia tudo de preto, exceto pela letra branca em seu peito que dizia PESSOAL. Entre seus óculos escuros, careca e tatuagem circulando seu pescoço e arrastando a parte de trás de seu crânio, ele teria aterrorizado a maioria das pessoas. Eu não. Ele era apenas um ano mais velho que eu, embora parecesse trinta, e eu tinha bastante sujeira dele para saber que ele tinha um medo saudável de sua mãe. O conhecimento que eu poderia compartilhar com ela seria minha chantagem.

— Você tem uma arma, — ele apontou. — De jeito nenhum, Dale. Além disso, seus irmãos já estão aqui e tenho instruções estritas para não deixar você entrar.

Eu apontei a arma de choque para ele. — Ainda tem essas instruções estritas?

Ele resmungou, mas ele sabia que eu faria isso. Não importava onde estávamos ou que minha fuga teria relembrado uma tartaruga tentando fugir da cena.

Ele balançou sua cabeça. — Bem. Seja como for. — Ele segurou a porta aberta e, quando começamos a passar, ele resmungou: — Você entrou pela porta dos fundos, ok? Ted está lá atrás e está perdido. Se eles perguntarem a ele, ele provavelmente ficará convencido de que você realmente entrou lá. Ele parou de falar quando Haley roçou seu braço.

Ela sorriu para ele, lenta e sedutoramente. — Bom e grande, ela disse enquanto baixava o olhar. — Eu me pergunto o que mais é bom e grande.

Ele ficou em pé e lutou para não sorrir de volta. Ainda usando os óculos escuros, ele a examinou de cima a baixo.

— Ainda com aquele cara Carl, Haley?

Ela inclinou a cabeça e arrastou a mão pelo peito dele. — Nós terminamos as coisas na sexta-feira passada.

— Então você está vivendo livre e divertido agora?

Ela piscou para ele.

— Como você sabe os nomes das minhas duas meninas?

Ela balançou o peito, fazendo seus seios balançarem. Então, continuando a rir, ela empurrou minha cadeira de rodas para a frente.

— Deixe-me saber se você tem algum tempo livre. Eu organizarei uma introdução.

Ele grunhiu, seus olhos treinados apenas em seu traseiro agora. — Vai fazer. Vai fazer.

Uma vez que estávamos dentro, eu torci ao redor, franzindo a testa. — Quem é Carl? Eu pensei que fosse Clint.

— Era, mas seu primo pode chamar meu ex qualquer nome que ele queira. Esqueci como ele é delicioso.

— Meu primo ou meu irmão?

— Oh. — Ela fingiu golpear minha cabeça. — Eu estou solteira. Clint está fingindo que estava solteiro nos últimos dois anos, então estou fazendo a mesma coisa agora. Eu tenho toda a intenção de flertar com todos os espécimes masculinos quentes que cruzam o meu caminho. Se eu ligar ou não é por mim. Ela fez um clique no canto da boca e piscou para mim. — Agora, vamos encontrar um pouco de sua diversão e

liberdade, hein? Onde está aquela bunda quente que eu sei que você está babando para ver lutar de novo?

Eu fiz uma careta para ela, mas não pude ignorar a pequena explosão de sensação que me atingiu. Um arrepio de excitação. Ela estava certa. Fazia muito tempo desde que eu vi Jaxon lutando, e quando ela me levou em torno de um grupo de pessoas para um espaço aberto onde pudemos ver o anel de luta, eu tive uma visão que acendeu minha virilha em chamas.

Piedade. Merda.

Jaxon já estava no ringue, vestindo apenas shorts pretos que pendiam baixo sobre seus quadris estreitos. Enquanto seu oponente balançava para ele, ele se esquivou, e todos os músculos de seu traseiro se contraíram, mostrando-se para o meu prazer visual. Dando um passo à frente, ele se virou para o lado e trouxe um uppercut², batendo embaixo do queixo do oponente. Quando ele fez, o resto da minha parte feminina acordou. Eu tive uma visão de sua frente então, e seus músculos do estômago estavam tão rasgados e esculpidos quanto seu traseiro. Eles também estavam vermelhos e machucados. Ele já tinha levado uma surra. Eu não fiquei surpresa. Seu oponente tinha o dobro de seu tamanho.

² Uppercut é um soco utilizado em várias artes marciais como no boxe, kickboxing e muay thai. Este golpe é lançado para cima, com qualquer uma das mãos (apesar de ser mais frequentemente empregue um uppercut da mão de trás).

Com uma careta de má aparência, seu oponente tropeçou para trás alguns passos, depois pegou a corda para se equilibrar. A multidão estava enlouquecendo e Jaxon não hesitou. Ele seguiu o homem maior, entregando uma série de golpes e uppercuts, dos quais seu oponente não podia se recuperar. Ele caiu de joelhos, e Jaxon recuou, mas ele se mexeu, e eu soube o que viria a seguir: Ele se levantou, sacudindo o joelho para a frente e colocando o pé no topo da cabeça do sujeito.

Foi feito depois disso. Seu oponente caiu no chão em uma expansão, e quando o árbitro levantou a mão e soltou, aterrisou com um baque. Ele estava fora.

Esta foi uma vitória automática, e a multidão gritou em aprovação. Jaxon passou as mãos cravadas no rosto, espalhando o sangue dos nós dos dedos. Eu também vi um corte no topo dos olhos dele, vazando sangue. Ele poderia ter feito isso pior, mas ele não parecia se importar. Um sorriso arrogante cobriu seu rosto quando ele se virou para o canto. Um dos caras esperando lá ajudou-o a sair do ringue.

— Novamente! Novamente! A multidão começou a cantar, levantando as mãos em punho no ar.

Jaxon levantou a cabeça, seu sorriso cresceu e voltou para o ringue. Seu oponente caído estava sendo retirado, e outro cara tinha pulado para dentro.

Este era mais magro que o primeiro, mas usava outra carranca feia. Ele começou a pular para cima e para baixo, esticando os braços sobre o peito e acenou com o dedo para Jaxon, chamando-o para o ringue.

Eu reconheci esse cara. Era do centro da cidade Sculley. Ele era conhecido na cena underground. Eu empurrei minha cadeira para frente e me inclinei mais perto para ver o brilho aparecer nos olhos de Jax. Se ele vencesse o cara do centro de Sculley, sua reputação seria consolidada. Isso aumentaria sua credibilidade, e ele poderia exigir mais dinheiro em cada luta que ele ganhasse.

— Não, não, — murmurei para mim mesmo. Eu não sabia se Jax poderia ganhar, e não queria descobrir. Ele estava acordado e consciente. Se ele fosse nocauteado, meus irmãos o pegariam e, portanto, receberiam o dinheiro. Jax era o *meu* fugitivo, mais por orgulho do que qualquer outra coisa. Eu estraguei tudo, então eu precisava trazê-lo para dentro. Agarrei o braço de Haley e puxei-a para mim.

— Ai! — Ela olhou para mim. — O quê?

— Ele não pode lutar com esse cara.

— Por quê? — Ela olhou ao redor. A multidão ainda estava cantando porque Jaxon não tinha voltado ao ringue ainda. Mas eu sabia que ele faria. — Se ele perder, podemos pegá-lo com mais facilidade.

— Não. — Eu balancei a cabeça. — Meus irmãos vão agarrá-lo. Precisamos pegá-lo agora.

— Como? — Ela continuou franzindo a testa. — Eu não acho que ele vai mesmo nos ver - ou nos ouvir se gritarmos.

Eu mordi meu lábio. Ela estava certa. *Pense, Dale, pense!* Como eu poderia chamar sua atenção? Como se respondesse a minha própria pergunta, o latejar entre minhas pernas se aprofundou e eu me contorci na cadeira. Eu precisava decidir se eu queria que sua atenção o levasse para a cadeia ou porque eu precisava de algum outro lançamento.

Fiz um gesto para Haley se abaixar. — Onde está o alarme de incêndio mais próximo? — Perguntei.

— Uh... — Ela examinou a sala, que estava cheia de luzes de Natal. Uma palmeira decorada com preservativos e tangas estava em um canto, e o visco pendia todo. Uma garçonete passou com a camisa vermelha amarrada debaixo dos seios, e notei que ela tinha um colar de visco em volta do pescoço. Ela nos viu, parou e franziu a testa com uma das mãos apoiada no quadril. Ela usava uma saia verde plissada muito curta, e ela inclinou a cabeça para o lado.

Eu encontrei seu olhar. Eu sabia que ela estava se perguntando se deveríamos estar aqui ou não, então eu sorri para ela e levantei minha arma de choque.

Seus olhos se arregalaram e ela se afastou rapidamente.

Haley gemeu.

— Porque você fez isso?

Aquela garçonete estava de olho em Jaxon mais cedo. Dei de ombros. Eu deveria ter escondido a arma, mas não consegui me conter. Ver o medo em seus olhos valera a pena.

— Ela está recebendo segurança.

— Bem, isso sela o acordo, — eu disse quando vi o que estávamos procurando. Eu apontei para o alarme de incêndio. — Vá puxar.

Só então um cara se virou bem na frente dele, e nós duas paramos. Foi meu irmão Dylan. Ele riu, segurando uma cerveja em uma mão e conversando com um cliente.

— Pensei que vocês não bebessem no trabalho. — Haley disse, olhando para ele.

— Nós não. — Mas alguns de nós fizemos o nosso próprio trabalho. *Olá*. Em uma cadeira de rodas aqui. — Haley, você ainda pode ir e puxar. Vá para o lado como se estivesse indo ao banheiro e deslize atrás dele.

Dylan inclinou a cabeça para trás, tomando um bom gole de sua cerveja, e seus olhos caíram no traseiro de uma garota na frente dele. Ela dançou ao som da música e olhou por cima do ombro, chamando

a atenção dele. Dando um sorriso tímido, ela diminuiu a velocidade e se aproximou.

— Oh sim. Ele definitivamente não vai ver você... Comecei.

Eu parei de falar. Foi sem sentido. Haley já estava na metade do quarto, mas não estava se escondendo. Ah não. Ela balançou os quadris de um lado para o outro, e não demorou um gênio para descobrir que ela estava tentando chamar a atenção de Dylan. Quando ele a viu, seus olhos se arregalaram, mas então ele franziu a testa e começou a procurar por mim. Haley o bloqueou. Ela ergueu os braços, fingindo bocejar, e quando o fez, sua camisa se elevou um centímetro, e os olhos de Dylan foram para onde ela queria: para “livre e divertido”³. Ela estava de costas para mim, mas eu poderia dizer que o que ela estava fazendo estava funcionando. Meu irmão parecia em transe.

Parando bem na frente dele, Haley verificou a outra garota e passou o dedo pelo pescoço do meu irmão, indo até a ponta do queixo. Ela levantou a cabeça, enrolando o outro braço ao redor do ombro dele, e então... Ela realmente iria? Sim... ela pressionou os lábios nos dele.

³ Os seios dela.

Fiquei chocada, mas apenas ligeiramente. Haley e Dylan flertaram por anos. Eu esperei para ver se eu deveria estar enojada. Senti uma onda de alegria quando meu irmão agarrou seu quadril e puxou-a para perto dele (não essa parte - essa parte era grosseira). Seu braço se levantou atrás dele, alcançando o alarme de incêndio. Quando ela aprofundou o beijo, a mão direita enrolou-se em sua cabeça e agarrou seu cabelo, em seguida, seu dedo esquerdo levantou a alça para o alarme e permaneceu na alavanca.

Eu ainda precisava entrar no lugar. Ela estava me dando tempo.

Eu não desperdicei. Sally tinha três saídas: uma pela cozinha, uma segunda para os banheiros e uma terceira para a esquerda, escondida atrás do palco onde o DJ havia se instalado naquela noite. Todo mundo iria para a saída do banheiro e para a saída do DJ. Conhecendo Jax, achei que ele passaria pela cozinha. Haveria a menor resistência ali, já que muitos clientes não sabiam sobre isso, então comecei a andar com a cadeira. Eu pretendia bloqueá-lo e bater minhas algemas nele. Eu só tinha que chegar lá primeiro.

Passei pelo bar principal e cheguei quase à entrada da cozinha. Eu ignorei a atenção que recebi e olhei de volta para onde Haley ainda estava beijando Dylan. *Oh uau.* Ele a pressionou contra a parede agora,

bem ao lado do alarme de incêndio. Ambas as mãos dela estavam torcidas no cabelo dele, mas ela estava procurando por mim. Nossos olhares colidiram e ela empurrou meu irmão para longe por uma fração de segundo. Respirando fundo, ela baixou o alarme e segurou a mão dele.

O som se dividiu no ar um segundo depois, junto com luzes piscando de todos os alarmes no bar.

Houve um pandemônio depois disso. Se os alarmes disparavam, isso significava que o posto de bombeiros havia sido alertado, e isso também significava a polícia. As pessoas empurraram para sair. O torneio de luta subterrânea não era um segredo em nossa cidade, mas enquanto os policiais não — oficialmente — soubessem onde estavam, não poderiam prender ninguém por participar. No entanto, se eles fossem realmente chamados para sua localização, todas as apostas estavam canceladas. Daí o caos.

Quando vi um grupo de funcionários correndo em minha direção e na saída da cozinha, bombeei as rodas da cadeira mais rápido. Entrei pela porta e estacionei ao lado do balcão. Jax estaria correndo atrás de mim em breve, e sabendo que uma captura estava chegando tinha minha adrenalina zumbindo. Eu mal podia ficar sentada na cadeira, mesmo quando as pessoas

passavam correndo e jogavam confusos olhares em minha direção. Deixei-os olhar. Eu tinha minhas algemas prontas. Eu ia pegá-lo. Eu sabia. Então ele irrompeu pela porta e passou direto por mim.

— Bem, foda-se. — Suspirei. Eu não contava com isso acontecendo. Colocando minhas algemas, comecei a me empurrar para frente.

— Puta merda! — Alguém gritou atrás de mim.

Essa foi toda a advertência que tive. Eu comecei a me virar quando minha cadeira de rodas se inclinou e, de repente, eu estava esparramada no chão. Sentindo a queimadura do impacto, uma fração de segundo de terror passou por mim quando, em câmera lenta, vi o ataque de pessoas vindo em minha direção. Eles iam me atacar. Eu joguei um braço para frente, tentando agarrar algo para me puxar para fora do caminho, mas depois fui puxada para o ar.

Jax me enfiou no peito dele. Eu vislumbrei o conjunto firme de sua mandíbula e sabia que ele estava chateado, mas ele saiu correndo comigo. Eu olhei para baixo para descobrir que minhas algemas tinham sumido. Eu espiei por cima do ombro dele e vi alguém chutá-los embaixo dos balcões.

Eles não seriam de ajuda para mim agora, mas inferno, eu estava em seus braços novamente. Uma

garota não podia ser muito exigente. Eu descobriria outra coisa. Eu ainda tinha minha arma de choque.

Capítulo Quatro

Depois que Jax me colocou de pé do lado de fora, eu me encolhi. Meu tornozelo ainda doía. Eu agarrei a caminhonete dele para me equilibrar e levei um momento para me concentrar em aliviar os tiros de dor que subiam pela parte de dentro da minha coxa.

Ele usou esses trinta segundos. Ele também foi rápido. Suas mãos deslizaram sobre mim, e antes que eu pudesse detê-lo, minha arma de choque, rádio e spray de pimenta foram todos depositados na cabine traseira de sua caminhonete. Ele chegou a puxar a tampa de volta para baixo, mas fez uma pausa e me estudou.

Eu sabia o que ele estava pensando. Eu tinha um segundo par de algemas na minha calça. Meus jeans estavam apertados o suficiente para segurá-los no lugar, mas ele não iria... ele faria. Eu peguei o brilho especulativo em seus olhos e, em seguida, seu olhar permaneceu na minha cintura. Minha camisa subiu então ele tinha uma boa quantidade de pele. Eu corei e tentei puxar meu top para baixo, mas era tarde demais. Ele tinha visto a leve protuberância ao lado do meu quadril. Quando ele veio em minha direção, tentei me posicionar de modo que ele não pudesse alcançar o

local. Talvez eu ainda pudesse pegá-los e trabalhar alguma magia... Mas ele agarrou meu pulso. Um sorriso no rosto, ele me puxou contra ele. Meu quadril não estava protegido pelo caminhão agora; estava firmemente na palma da mão dele.

Eu amaldiçoei na minha cabeça enquanto meu corpo ganhava vida, pressionando contra ele. Tinha uma mente própria. Era como se algo tivesse desligado o painel de controle no meu cérebro. A *coisa* sendo todas as minhas amáveis partes de menina, que estavam ofegando por ele. Um fervor tomou conta de mim, e eu tinha que ser sincera: tentei pensar *não* e me lembrar do que precisava fazer, mas quando a mão dele começou a deslizar para dentro da minha cintura, esse pensamento rapidamente desapareceu. Meu corpo disse *sim*.

Uma calça lenta começou a se formar, e então ele tirou a mão e brandiu minhas algemas cor de rosa na minha frente.

— Eu sabia que você mantinha um segundo par.

Eu gemi, minha cabeça caindo em seu ombro.

— Jax, vamos lá. Deixe-me levá-lo. Vou postar sua fiança hoje à noite mesmo.

— Não. — Ele ainda estava bem na minha frente, mas chegou ao meu redor para abrir a porta. Seu peito

esfregou mais contra mim quando ele fez isso. Eu ouvi as fechaduras destravarem e ele me levantou de novo.

— Jax!

Ele me levou até a porta do passageiro e me depositou lá dentro. Sentando-me ele me deu um sorriso de derreter o coração. — Ai está. Bom como ouro, minha doce Doily.

— Por favor. — Minha cabeça caiu de volta contra o assento. — Não me chame assim.

Uma risada baixa foi a minha resposta quando ele fechou a porta e correu para o seu lado. As pessoas continuaram a sair do bar quando ele recuou. Olhando no espelho retrovisor, ele disse: — Então me diga, esse era o seu plano o tempo todo? Para me pegar sozinho?

— Do que você está falando?

Ele riu de novo, mas seus olhos estavam atentos à multidão atrás de nós, então eu não achei que ele estivesse rindo de mim. Ele balançou a cabeça e fez um som suave. — Eu vi seus irmãos durante a primeira luta. Eu estava tentando descobrir como sair de lá sem me encontrar com nenhum deles. Esse era o seu plano? Para me ajudar a escapar? Ele deu uma olhada no meu tornozelo. — O olhar inválido indefeso me jogou em um loop até que descobri que você não estava atuando. Você está realmente desamparada esta noite.

Não é o seu visual habitual, Doily, mas é meio que me excita. Ele virou para a estrada e piscou para mim.

Suspirei. *Merda*. Meu interior estava ficando todo pegajoso, e eu odiava ser pegajosa. Eu era durona. Eu fui foda. Ele me deu outro sorriso quando ele virou em uma estrada de cascalho, e meu coração pulou um pouco no meu peito.

Eu era uma garota fodida. Então eu sintonizei e percebi que ele não estava me levando para casa. Inclinando-me para frente, comecei a estudar a estrada. Quando vi a fazenda do velho Frampton, eu ofeguei. — O que você está fazendo? Me leve para casa.

— Não.

— Jaxon. — Eu fiz uma careta. Ele vivia na direção oposta, então ele não estava me levando para o seu lugar também.

Ele me ignorou e continuou dirigindo. Quando ele fez, eu o estudei. Eu deveria estar prestando atenção em para onde estávamos indo, mas eu sabia como chegar à casa da fazenda do Velho Frampton, então imaginei que podia adivinhar as direções quando ligasse para Haley para vir me buscar. Direita agora eu aproveitei esse tempo, enquanto Jax estava concentrado na estrada. Ele raramente foi desviado. Ele geralmente era um homem em uma missão, e na maioria das vezes essa missão tinha sido entrar em

minhas calças quando estávamos juntos. Ele conseguiu oito em dez vezes também - um fato que ele nunca se gabou, mas eu sabia que ele estava orgulhoso.

Desta vez, porém, ele não estava focado em mim, então meus olhos percorriam todo o corpo dele, bebendo na visão. Seus shorts pretos estavam baixos, e ele não tinha colocado uma camisa, para que eu pudesse ver como seu peito subia e descia, iluminando sua forma magra. Então eu notei os hematomas frescos e uma dor passou por mim. Andando mais perto para que eu pudesse enxergar melhor, estendi a mão para tocar uma delas em suas costelas, mas ele pegou minha mão.

— Alto lá, cidade mais lisa, — ele demorou, olhando para mim. Não havia muito espaço nos separando. — Você vai me animar, e nós vamos ter outro piquenique improvisado, estilo da meia-noite.

Eu corei com o lembrete. Houve outro tempo em que eu me aproximava dele, comecei a acariciá-lo porque ele estava com calor, eu estava com tesão, e eu tinha bebido muito enquanto esperava que ele me pegasse. Nós nunca chegamos ao restaurante e acabamos comendo bolachas velhas depois que nós puxamos em um campo para satisfazer algumas das minhas necessidades mais urgentes. Uma nova onda

de excitação tomou conta de mim. Eu perdi esses tempos com Jaxon. Ele era imprevisível e delicioso de muitas maneiras, mas eu me forcei a imaginar um balde de água fria chovendo sobre mim. Eu precisava esfriar.

Salte primeiro. Pense mais tarde. Foi assim que a vida com Jaxon foi. Eu estava com muita dificuldade e lutei muito para evitar tudo aquilo na faculdade. Eu não poderia começar a viver a vida com esse mantra novamente.

— Onde você está me levando? — Eu murmurei. — Você sabe que meus irmãos podem rastrear meu telefone. — Eu coloquei minha mão dentro do meu bolso. Meu bolso estava vazio. Ele agarrou isto.

Jax apenas esperou, o sorriso arrogante permanentemente gravado em seu rosto.

Eu me empurrei na minha cadeira.

— O que você fez com isso? — Eu bati em seu braço. — Esse era um telefone caro.

— Relaxe, Doily. Quando te peguei de volta no bar, caiu do seu bolso. Eu poderia ter chutado sob um balcão. Ninguém vai encontrá-lo lá. Ele olhou para mim de lado. — Estou assumindo que foi em silêncio?

Eu gemi. — Sim. — Ele estava certo. Se ele chutasse longe o suficiente embaixo de um balcão, provavelmente ficaria lá até que meus irmãos o

rastreassem. Sally não era conhecida por sua limpeza. Seria seguro de alguém varrer por baixo.

— Olha, Doily—

— Dale, — eu bati.

— Doily—

Eu cerrei meus dentes.

Ele continuou como se eu nunca o tivesse interrompido, uma leve risada em sua voz. — Eu não posso deixar você na sua casa. Eu não sou idiota. Seus irmãos estarão lá esperando por mim, e de jeito nenhum eu vou te levar de volta para o meu lugar. Tenho certeza que eles também apostaram nisso. Eu vou me entregar. Eu prometo. Você pode me levar depois da minha última luta, mas não posso ir para a cadeia agora. Se eu fizer isso, é uma desqualificação automática para lutar, e eu tenho que vencer este torneio.

— Por quê?

Ele olhou para mim novamente. Eu podia sentir a hesitação.

Meus olhos se estreitaram. — Cuspa isto, Jaxon. Eu posso ajudar você a evitar meus irmãos, ou posso tornar sua vida um inferno. Sua vez. Diga-me o que está acontecendo, porque há um mandado para você e eu posso ajudar.

Ele parecia estar prendendo a respiração, então soltou com força e murmurou: - Que diabos estou fazendo? Foda-se. Tudo bem. Ele olhou para mim novamente, assim como nos dirigimos sob um poste de luz. Ele deslizou sombras sobre seu rosto, iluminando suas maçãs do rosto, e por um momento, deu-lhe uma presença mortal. Então a mudança de escuridão e luz se foi, e eu ouvi o velho Jaxon começar a falar, mas com uma nota séria em sua voz.

Jax raramente era sério. As duas vezes que eu vi que não tinham corrido bem. A primeira vez que ele colocou alguém no hospital, e o segundo foi quando eu terminei as coisas entre nós. Eu me senti um pouco desconfortável, mas afastei isso. Eu precisava me concentrar no que ele estava prestes a me dizer.

— Há um mandado de prisão porque espanquei o namorado da minha irmã há um tempo, — disse ele. — Eu fui preso e deveria ir a uma audiência, mas não pude naquele dia porque Libby decidiu desaparecer. Eu tive que procurar por ela. Eu estava com medo que ela tivesse voltado para ele.

— Para o namorado dela?

— Sim. — Sua mandíbula se firmou. — O cara é um idiota, mas ela está apaixonada por ele. Ele não é nada além de uma pequena doninha chorona, e ele bateu nela.

Eu suspirei. — Libby?

Ele assentiu. — Eu não sei o que há de errado com ela. Ela sabe que ele é uma má notícia, mas ela continua voltando. Isso vem acontecendo há um tempo, mas de qualquer maneira, eu a encontrei naquela noite. Ela estava na casa de Monroe.

— O quê? Por quê?

— Confie em mim. Eu não estava feliz também.

Monroe era a coisa mais próxima que nossa cidade tinha do crime organizado. Era uma loja de doces, mas o porão era onde a ação real acontecia. Havia um cassino ilegal e, se Libby estivesse lá, eu nem queria pensar no que isso poderia significar.

— O namorado dela é um cliente semanal, — acrescentou Jax. - Ele tem uma boa dívida com eles e Libby estava tentando pagar. Ela ia trabalhar lá...

— *Não!*

— Cheguei a tempo e prometi que pagaria sua dívida, desde que eles não deixem mais jogar nele.

— Eles concordaram com isso?

— Não. — Ele balançou a cabeça, levantando os ombros e se acomodando de volta como se carregassem um peso insuportável. — Eles não concordaram com isso. Mas eles querem que eu lute neste fim de semana e prometeram que, se eu ganhar, nunca tocarão em Libby. Ela não vai trabalhar lá. Ela nem será permitida

em Monroe, e eles não vão usá-la para cobrar suas dívidas. Esse é o melhor negócio que eu poderia fazer.

— Então você tem que ganhar a coisa toda?

— Sim, e agora você entende porque eu não posso ir para a cadeia? Mesmo que seja só por uma hora, não posso arriscar. Eu serei desclassificado. Eles saberão que eu entrei. Alguém lá ajuda a recrutar combatentes para a coisa toda, então serei expulso e não posso arriscar. Este é um bom negócio, e Chris Monroe é um cara que está bem.

Eu assenti. Chris foi para a escola conosco. Ele era o chefe da família do crime Monroe agora, mas Jax estava certo. Chris teve uma honra sobre sua vida criminosa. Se ele promettesse algo, ele seguiria em frente, e eu nunca admiti isso para Jax, mas eu sempre senti que Chris tinha uma queda por Libby. Parte de mim se perguntou se ele não iria proteger Libby de qualquer maneira, mas era muito arriscado. Eu sabia por que Jax estava fazendo o que ele estava fazendo e, com isso, soltei um suspiro derrotado.

Foda-se. Eu ia ajudá-lo. Eu provavelmente ia pular nele no processo, mas ia ajudá-lo a continuar lutando.

— Esse som significa o que eu acho que significa?

Eu olhei para ele, segurando seu olhar enquanto ele continuava dirigindo. O canto de sua boca se

curvou, e o arrogante Jax voltou a agir. Ele piscou para mim antes de voltar para a estrada. — Obrigado Doil - Dale. Quero dizer.

— Eu posso te acompanhar, no domingo, depois da sua última luta. — Essa era a minha única condição.

— Certo. Não tem problema. Ele me deu um sorriso, um daqueles que param coração e derretem os ossos. — Obrigado, Dale. Significa muito para mim.

Bem, deveria, porque eu sabia que teríamos problemas pela frente. Meus irmãos eram inteligentes e experientes. Eles já estavam mordendo o pedaço para pegá-lo, mas porque eu estava com ele agora, eles seriam piores. Eu não tinha ideia de como trabalhar para que Jax pudesse entrar e sair da próxima partida sem ser pego. Mas o outro problema - como uma cócega incômoda na base da minha coluna - era o próprio Jax. De alguma forma, eu sabia que ele sairia ileso disso, mas eu não faria isso. Eu nunca fiz quando passei muito tempo com ele.

Eu tive que ajudá-lo, mas eu teria que me ajudar também, e isso significava manter uma parede de cimento ao redor do meu coração.

Jax estendeu a mão e deu um tapinha na minha perna. Só assim, um toque e uma necessidade frenética percorreu-me. Meu corpo ficou quente e eu

me contorci, querendo que aquela mão fosse mais para o norte.

Muro de cimento, Dale, eu disse a mim mesmo. *Parede de cimento ao redor do coração*. Mas quando seu dedo acariciou minha perna, eu já sabia que uma parede de cimento ao redor do meu corpo inteiro teria sido inútil. Sempre teve sua própria opinião quando se tratava de Jax Cutler.

Capítulo Cinco

Ele puxou para uma estrada de cascalho longa e sinuosa com árvores em ambos os lados. Quando seus faróis brilharam sobre eles, pude ver o quão espessa a floresta era. Eu queria perguntar novamente para onde estávamos indo, mas eu sabia que Jax não iria me dizer. Ele faria um comentário inteligente porque não confiava em mim - não totalmente, ainda não.

Depois de uma curva na estrada, uma velha casa apareceu. Era de dois andares, e deveria ter sido branco, mas parecia mais cinza e preto por não ter sido lavado ou pintado por tanto tempo. Pilhas de jornais ficavam na frente da porta da varanda da frente. Uma cadeira de jardim foi colocada ao lado dos papéis, mas quando nos dirigimos para a garagem atrás, vi as teias de aranha cobrindo-as com um filme branco. Eu enruguei meu nariz. Eu odeio aranhas. A vontade de ir até lá e começar a arrumar uma vassoura, uma mangueira e uma pá para todos os jornais me fez segurar a maçaneta da porta. Eu apertei e disse a mim mesmo para deixar as teias de aranha sozinhas. Este não era meu esconderijo.

Jax estacionou logo antes da garagem e pulou para fora. Ele deixou meu spray de pimenta, algemas e a minha Taser no caminhão e veio para o meu lado. A porta se abriu e antes que eu pudesse dizer uma palavra, ele me puxou para fora do caminhão e me embalou contra seu peito.

Bem. Seu peito tinha esfriado durante a viagem, e eu pressionei a mão contra ele, sentindo seu coração acelerar. Isso foi adorável. Eu me recusei a olhar para cima. Eu podia sentir seus olhos, e não havia como eu ser puxada para sua teia. Poderia ficar pegajoso, e eu provavelmente não gostaria de sair.

Ele me carregou para dentro e me colocou no balcão da cozinha antes de voltar para fora. Eu olhei ao redor, mas a sala ainda estava escura. Eu não pude ver muito. Jaxon voltou com uma bolsa por cima do ombro, que ele jogou para o lado, depois acendeu as luzes. Eu olhei ao redor de uma cozinha apertada com pratos sujos na pia. Havia migalhas de pão no balcão e Jax as tirou, deixando-as cair de sua mão sobre o lixo. Ele me deu um meio sorriso, indo para a geladeira. — Você quer uma cerveja?

— Diga-me que você não mora aqui. — Havia dois sofás na sala de estar, ambos cobertos por cobertores para esconder as almofadas. Mas os cobertores não cobriam a parte de baixo dos sofás, e eu podia ver o

interior saindo pra fora. Apenas olhando ao redor do lugar, eu podia sentir minhas alergias chutando alto. — Jax, se um pedaço de mofo cresceu pernas e correu debaixo desta mesa, eu não ficaria surpresa.

— Não é tão ruim assim. — Ele pegou duas cervejas e entregou uma para mim. Recostando-se contra o balcão, ele inclinou a cabeça para trás, tomando um longo gole de sua garrafa. Quando ele fez isso, eu desviei o olhar. Um homem não deveria ser tão bonito apenas tomando uma bebida. — Além disso, isso é culpa sua, — acrescentou.

— Minha?

Ele limpou as costas da mão sobre a boca e apontou a garrafa para mim. — Sim. Eu tinha um lugar melhor para me esconder hoje, mas seus irmãos me encontraram. Graças a você, fui expulso. Além disso, isto é apenas para o fim de semana, e eu precisava de um lugar onde ninguém me encontrasse. — Ele abriu os braços. — Voila. O Esconderijo Casa de Jaxon nasceu.

Eu fiz um som de arremesso. — Não podemos ficar aqui. De quem é esse lugar?

Ele encolheu os ombros. — Eu não faço ideia. Pedi a Lady G um lugar onde pudesse me esconder e ela me deu esse endereço.

— Lady G? — Isso passou de ruim para o *pior*, se isso fazia sentido. — Você perguntou a sua avó? Ela está na cidade?

— Nah. — Ele riu, tomando outro gole de sua cerveja. — Ela está em algum cruzeiro, mas ela perguntou por aí. Eu disse a ela que tinha que ser discreto.

— Você disse a ela sobre o mandado?

Ele assentiu. — E sobre a promessa de Libby e Monroe.

Mofo e poeira vieram sobre mim em ondas. Eu estava começando a lutar para respirar e uma dor de cabeça se formou na base do meu crânio. Eu balancei a cabeça para limpá-lo. — Espere um minuto. Deixe-me ver se entendi... e quanto ao dinheiro? Se você ganhar?

Ele levantou um ombro. — Chris disse que eu poderia mantê-lo. Estou assumindo que eles estão apostando em mim.

— Ou eles vão jogar com você?

— O quê? — Ele parecia perplexo. — De jeito nenhum está acontecendo. Eu luto. Eu ganhei. Isso é o que Jax Cutler faz.

— E. — Minhas sobrancelhas se ergueram. — Siga as bolas quicando. — Levantando o dedo no ar, eu fingi apontá-los. — Ponto, ponto e ponto. Você é conhecido

por ganhar. Essa é sua reputação. Eles disseram para você lutar. Eles entrarão em contato com você logo antes do jogo e farão com que você o jogue. Aposto qualquer coisa.

Ele bufou. — De jeito nenhum. Quer dizer, sim, amo minha irmã, mas tenho *alguma* dignidade. Minha reputação estaria no ralo então.

Tinha que haver uma maneira de consertar tudo isso. Então uma lâmpada se apagou e eu estalei meus dedos no ar. — Faça o que eles querem.

— Jogá-lo? Você está falando sério? Ele me lançou um olhar incrédulo.

— Sim. Faça isso por Libby. — Eu levantei um dedo no ar. — *Mas*, desafiar o vencedor depois para outra luta.

Suas sobrancelhas franzidas juntas. Uma de suas mãos se levantou para esfregar sua mandíbula. — E Chris Monroe?

— Você fez o que ele queria, ou o que nós estamos supondo que ele vai querer. Quero dizer olá? Chris vai querer ganhar dinheiro. Tendo você lutar é um acéfalo. Você vai ganhar. Todos apostarão em você, mas se você desafiar o vencedor no próximo fim de semana, poderá reconquistar sua reputação e talvez até ganhar algum dinheiro.

— O pote foi cinquenta mil. — Ele parecia ferido.
— Eu vou perder esse dinheiro.

— Jax. — Eu estalei meus dedos. — Libby. — Eu precisava dizer mais?

Ele suspirou e terminou sua cerveja. — Eu sei. — Ele jogou a garrafa no lixo, um tiro limpo, e pegou minha cerveja. Eu não tinha bebido, e ele tirou isso das minhas mãos. — Apenas deixe-me ter um minuto, — acrescentou. — Há o ego de um homem em risco aqui. Vou ter que levar uma surra.

— Literalmente. — Eu lancei-lhe um sorriso.

Ele assentiu. — Exatamente, mas eu vou ficar bem. Vou me reagrupar. Vou bater o filho da puta de novo, que me bater, e Libby estará a salvo. Tudo está bem.

— E eu vou levá-lo para a cadeia naquela noite.

— Você está certa. Você também ganha.

— Uh-huh. — Minha cabeça balançou para cima e para baixo, mas enquanto conversávamos, sensações mais negras começaram a se agitar em mim novamente. Senti o ar ficar denso de tensão e fui engolindo por nervosismo, excitação, luxúria - todo aquele estrondo e fanfarronice juntos. Era como se meu corpo soubesse que a conversa estava chegando ao fim e começou a me lembrar o quanto ela queria aquele homem novamente.

Tentando ganhar tempo para colocar a parede de cimento de volta no lugar, olhei em volta novamente. — Podemos ir a outro lugar?

— Como onde? Seus irmãos me conhecem. Tenho certeza de que eles estão em todos os lugares.

Sim. Seus lugares. Eu amaldiçoei sob a minha respiração. Eu deveria ter pensado nisso antes.

— O quê?

— Eles estão olhando *seus* lugares. Não meu.

— Significado? — Então os cantos de sua boca mergulharam. — De jeito nenhum. Eu não estou me divertindo com a Haley. Eu estive lá. Sem ofensa a sua garota, mas há muito rosa e renda. Eu preciso ser capaz de lutar, Doily. Minha masculinidade será sugada se eu puser o pé em sua porta.

— Não. — Meu irmão estaria vigiando esse lugar, mas de um modo totalmente diferente. — A cabana da minha família. É legal. Não é sazonal, então eles nem vão pensar em usá-lo. Mas está quente o suficiente do lado de fora para não congelarmos. — E estava limpo. Esse foi o fator mais importante. Nenhuma alergia para entupir meus pulmões. — O que você acha?

— Eu não sei. — Mas ele estava pensando nisso. Eu podia ver isso e seus olhos percorreram o lugar. Ele levantou a mão e coçou atrás da orelha. — Eu nem

quero saber de que maneira o namorado da Lady G pertence a este lugar.

A esperança subiu pela minha garganta. — Sim?

— Sim. — Ele me deu um sorriso e ficou na minha frente. Curvando-se, ele deu um tapinha nas costas. — Pule Doily. Vamos sair daqui. Está me dando arrepios também.

Eu deslizei para baixo, minha perna boa envolvendo sua cintura. Ele se aproximou e segurou com firmeza a perna machucada, depois saiu e me depositou em sua caminhonete. Desaparecendo de volta para dentro, ele se foi por um momento. Então ele voltou com uma caixa de cerveja em uma mão e sua bolsa na outra.

Ele entregou o telefone.

Eu perguntei: — O que é isso?

— Eu acabei de perceber que seus irmãos podem pensar que eu te sequestrei. Eu estaria em um pior problema então. Você pode chamá-los? Deixe-os saber que isso não é esse tipo de coisa.

Eu levantei o telefone e disquei o número do meu irmão mais velho, Dean. Eu sabia que ele gritaria e me culparia de alguma forma, mas Jax estava certo. Ele não precisava de outro mandado, que garantisse a ele algum tempo de prisão.

— Dale?

Deixei escapar um suspiro silencioso, me preparando. Meu irmão parecia chateado.

— Ei, hum, você não vai gostar disso, — eu disse a ele, — mas eu vou ficar e falar com Jaxon para ir para a cadeia ...

— Besteira. Você já está na cama com ele? — Dean argumentou. Então ele ficou quieto por um momento. Eu podia ouvi-lo respirando. — Então você está dizendo que vai ajudá-lo?

Bem, toda a ideia de não deixá-lo saber o plano tinha ido para o sul. Não querendo que Dean pensasse que eu era uma prostituta (mesmo que minhas lombares chorassem com a injustiça de ser acusada e não estar realmente na cama de Jax), eu disse sem pensar: — Eu não estou dormindo com ele! Eu estou apenas ajudando. — E imediatamente depois, o caos se seguiu.

Dean começou a gritar. Eu gritei de volta. Palavras de maldição foram lançadas, juntamente com algumas ameaças, e, por fim, Dean deu um ultimato:

— Diga-nos onde você está agora ou você está fora da festa, — disse ele, selando o acordo para mim.

Oh, inferno não, meu irmão.

Eu estava encostada na porta do passageiro da caminhonete, mas me levantei logo depois disso. Sem parar, retruquei: - Posso não gostar das férias, mas me

expulsar da festa da família não é sua ligação, Dean. Mas tudo bem. Foda-se. Veja se eu quero gozar mesmo assim. — Eu ajustei meu queixo e recuei, pronto para jogar o telefone no painel, mas Jax se aproximou. Eu joguei no ar e sua mão a pegou, a poucos centímetros da minha.

Meus olhos se arregalaram com sua rapidez e cruzei os braços sobre o peito. Eu queria fazer beicinho. Meu irmão ia me expulsar da festa, mas porra, a rapidez de Jax estava seriamente quente. Eu dei uma olhada nele. — Eu espero que você saiba o que você acabou de me custar.

Ele sorriu, seus olhos brilhando. — As festas de sua família são sempre as mesmas: Bebida alcoólica. Pessoas se embebedando. Boxe na televisão, e todo mundo ameaçando tirar suas armas Taser. Você odeia suas festas familiares.

Merda. Ele estava certo. Ainda assim, deve ser minha decisão se devo ou não ir. Eu me inclinei contra o caminhão. — Eu agito no fogão - esse é o meu trabalho - e bebo. Dylan sempre reclama, mas ele me traz uma cerveja nova toda vez que vê que eu estou fora. E eu fico lá porque posso ouvir todas as conversas de uma só vez.

— Você sente falta da sua família, hein? — A voz de Jax se suavizou.

Fechei meus olhos contra esse tom dele. *Merda, merda, merda*. Foi o suficiente para fazer meus dedos enrolarem e pequenos arrepios me percorrerem. A parede de cimento estava desmoronando novamente.

Eu olhei para ele. — Por causa da festa? Não, eu estou sendo idiota. Você está certo. Eu geralmente os odeio. — A luta. As vozes altas. As brigas... que levaram ao wrestling, o que levou a gargalhadas sobre como os lutadores sugavam, e então a noite terminaria em volta de uma fogueira. Histórias sendo contadas. Mais risadas

Tudo isso era puro caos, mas Jax estava certo. Eu sentia falta da minha família desde que terminamos. Suspirei. Eu terminei as coisas e saí duas semanas depois. Eu não tinha voltado desde então.

Sentindo minha língua inchar com mais da minha estupidez, esperei para ver se ele iria trazê-la.

Houve um momento de silêncio e, quando ele falou, sua voz soou estranha. — Se nós vamos planejar um plano para contornar seus irmãos amanhã, nós devemos ir. Sua cabana é uma viagem de vinte minutos, e acho que nós dois poderíamos dormir um pouco.

E me foda.

O carinhoso e suave Jax acabou de ir embora. Eu podia sentir uma parede batendo no lugar entre nós, e

quando ele ligou a caminhonete e estacionou na estrada, tive a sensação de que nenhum de nós iria dormir muito esta noite.

Capítulo Seis

E *eu* não fiz.

Quando chegamos à cabana, não houve muita conversa entre nós. A cama no quarto principal era um rei. Não tenho certeza sobre os arranjos de dormir, eu olhei ao redor, mas Jax tomou a decisão por mim. Ele me puxou para a cama e deitou atrás de mim. Eu esperava que um braço viesse sobre mim, como nos velhos tempos, mas ele se virou e dormiu de costas para mim. Não demorou muito para que eu ouvisse sua respiração profunda e soubesse que ele havia adormecido. Tenho certeza que ouvi ele respirar a noite toda.

Depois de um dia de conspiração, nos sentimos prontos e, na noite seguinte, o local de Sally estava lotado. Novamente. Uma cova havia sido formada em volta do ringue para que a multidão de bêbados não pudesse entrar na luta de boxe. Foi pela sua segurança, não pelos combatentes. Os lutadores apenas socavam e enviavam seus corpos de volta para a multidão.

Examinando a cena de onde eu havia tomado posição em um dos cantos do ringue, pude ver meus

irmãos ao redor do bar. Dylan conversou com Haley pela palmeira - ainda decorada com tangas e preservativos multicoloridos. Dean tinha tomado um ponto na escada de incêndio desta vez, e quando ele encontrou meu olhar, cruzou os braços sobre o peito e me lançou um olhar de desaprovação. Ele disparou através de mim, me levando de volta para quando eu tinha seis anos e tinha queimado fogos de artifício para sua *Sports Illustrated* Swim suit Edition. Eu achava hilário ver pequenos pedaços de modelos de biquíni flutuando no ar, mas ele não tinha se divertido. E ele não era agora também.

Eu desviei o olhar. Eu não estava fazendo nada de errado. *Eles* foram. Mas se explicássemos a situação para eles, eu sabia que não importaria. Não para Dean pelo menos. Dylan seria simpático, mas nossos outros irmãos seguiam o que Dean disse. E na mente de Dean, isso era um trabalho usual. Circunstâncias extenuantes para os fugitivos não eram nossa dor de cabeça. Isso é o que ele sempre dizia. E ele tinha um ponto. Cada um tinha uma desculpa, uma razão pela qual eles sentiam falta da corte, blá, blá, blá. Dean teve que parar de se importar ou ele nunca aceitaria seus fugitivos e nunca seria pago.

Mas isso foi Jax e isso foi diferente.

— Você está pronto para obter *stuuuuuuunnnng*?⁴

—

Eu estreitei meus olhos e reprimi uma risada. Um mascote de jaqueta amarela agora pulava em volta do ringue, fingindo picar as pessoas no meio da multidão. Ele dirigiu sua última provocação na minha direção, seus olhos pretos e pequenos olhando para mim quase da mesma maneira que Dean tinha, mas ele não esperou por uma resposta. Pulando em volta para colocar sua parte traseira na minha cara, ele rolou seus quadris de um lado para o outro, abanando o ferrão longo e preto no ritmo da música tocando nos alto-falantes.

As pessoas ao meu redor riram, e quando vi o ferrão voltando para o meu rosto, eu bati longe. O mascote virou-se e bufou: — Você não precisa ser tão violenta, mulher.

— Saia do meu rosto, seu aspirante a abelha.

Ele resmungou, sacudindo a grande jaqueta amarela de um lado para o outro.

— Você não tem alegria de Natal em você, não é? Então ele riu, pulou para trás de mim e levantou seus braços fantasiados de preto. Colocando uma pose de modo que seus bíceps se levantassem, ele girou os

⁴ Stung significa Picada.

punhos em direção à cabeça e esticou a virilha. — Você sabe quem tem alegria natalina? — Ele empurrou sua virilha para mim novamente, então se virou para a multidão e jogou as mãos para cima. — *Você sabe quem tem alegria natalina?*

Eles rugiram de volta, — *O Casaco Verde faz!*

Eu revirei meus olhos. O oponente de Jax chamava a si mesmo de Casaco Verde e, como era época de Natal, ele gostava de se exhibir usando uma fantasia de elfo. A coisa toda dele era que ele ardia como uma jaqueta verde, mesmo que o mascote dele fosse o paletó amarelo. Não fazia sentido, mas quando o Green Jacket saiu, ninguém se importava. Ele tinha um metro e noventa e um bom quilo e meio.

Jax era muito mais magro. Sua vantagem era sua velocidade, e quando olhei ao redor novamente, eu sabia que precisaríamos disso. Mais três irmãos meus surgiram em volta do perímetro. E se eles estavam se mostrando, isso significava que tinham outros amigos posicionados em todo o bar. Não é bom. Eles também gostavam de manter quatro fora, apenas no caso. Eles geralmente cercavam o lugar, e eu sabia que eles não abandonariam isso, não com um deles ajudando o fugitivo.

— *Deus descanse alegres pêêêêênis!* — Um grupo de *cantores de caridos* tinha chegado de fora. Dois no

final estavam se remexendo, rindo, e o resto do bar se virou para eles. Eu fechei meus olhos. Uma dor de cabeça se formou mais uma vez na base do meu crânio. Eu sabia onde isso estava indo. Com a próxima linha, o resto do bar se juntou à música:

— *Deixe alguém ...*— Os cantores levantaram suas vozes.

— ... *Te tire daqui!*

— Oh deus, — eu murmurei para mim mesmo. Essa música pode nunca acabar.

Um rugido de risada soou ao redor do bar, e os cantores continuaram. — *Lembre-se de esfregar e saborear. E faça isso toda manhã.*—

— Onde está seu garoto?

Eu endureci. Dylan estava bem na minha frente. Olhando além dele, pude ver Haley ainda na palmeira decorada com preservativos. Ela levantou as sobrancelhas e disse: — Desculpe.

Tanto para ela mantê-lo ocupado.

Seja o que for. Eu poderia lidar com ele. Certificando-me que eu usava uma máscara guardada, perguntei: — Quem você quer dizer?

Ele bufou, balançando a cabeça. — Vamos lá, você está brincando de idiota agora?

Eu acenei com a mão ao redor. — Eu estou apenas sentada aqui. Apreciando o show.

— *Conforto e alegria!* — A multidão estava quase gritando o cântico agora, e eles não estavam ajudando minha dor de cabeça. Dylan não respondeu, mas seus ombros tinham um olhar fixo neles. Quando ele ainda não respondia ou se movia, eu tinha a temida sensação de que ele estava planejando criar raízes ao meu lado.

Isso não estava no plano. Eu precisava que ele fosse embora. — O que você quer, Dylan?

— *Masturbando por conforto e alegria!* —

Suas sobrancelhas franziram juntas e ele se virou para os cantores. Enquanto ele estava de costas, acenei para Haley. Ela levantou as mãos em um gesto impotente. Eu estalei meus dedos e apontei para meu irmão. Ela balbuciou de volta: — Eu não sei.

Eu olhei para ela, inclinando minha cabeça para frente. Ela estremeceu e mordeu o lábio. Eu não estava recebendo ajuda dela. Eu pude ver isso agora.

O mascote voltou para nós, agitando os braços no ar ao ritmo da multidão. Ele parou na frente de Dylan e se virou para acenar seu ferrão preto no ar, esfregando-se contra a frente das calças de Dylan. Eu esperei. Isso não ia bem, e não demorou um segundo antes que meu irmão reagisse.

Sua mão disparou e agarrou o ferrão.

— Vai zumbir longe, idiota, — ele rosnou.

— Se você esfregar essa coisa contra mim mais uma vez, eu vou arrastá-lo para o ringue para uma surra improvisada. —

O mascote olhou para trás. Ele balançou os olhos redondos para Dylan, depois para mim. Depois de um segundo, ele levantou os ombros em um encolher de ombros. — Adapte-se.

Ele se moveu, seu ferrão posicionado em minha direção agora, e eu fiquei tensa.

— É isso aí, seu filho da puta-

Dylan começou a avançar.

— *Um anjo abençoado veio, usando asas e nada mais, trouxe notícias de liberações alegres*

— Os cantores continuaram, mas um rugido veio sobre a multidão, cortando meu irmão e sua música.

— *Casaco Verde! Casaco Verde!* — A multidão cantou.

Um holofote foi para uma das portas, e lá estava o oponente de Jax, fazendo uma pose - semelhante à que seu mascote usara alguns minutos antes.

Dylan amaldiçoou, deslizando a multidão com os olhos. — Onde está seu garoto, Dale?

O mascote pulou no ringue e começou a dançar em círculos. Ele acenou com os braços, enviando a multidão em um frenesi.

Segurando um sorriso, eu ignorei meu irmão e me virei para assistir ao Jaqueta Verde. Ele fez o seu caminho em direção ao ringue, e quando chegou até nós, ele agarrou as cordas e viu o mascote. Parando, ele franziu a testa, mas olhou para a multidão. Eles estavam claramente amando o mascote, e ele encolheu os ombros, puxando-se para dentro do ringue.

Eu bati no ombro de Dylan e apontei para Haley. — Você pode querer ajudá-la.

Os cantores pararam de cantar e, em vez disso, o mais próximo de Haley estava dando a ela o olhar para cima e para baixo. Ele lambeu os lábios e seus olhos escureceram.

Dylan gemeu. - Onde está Jax, Dale? Ele começou a andar de costas na direção de Haley, mas ainda esperava pela minha resposta.

Eu apontei para o mascote. — Ele já está no ringue. Você está muito atrasado. —

Dylan se virou para olhar e o locutor começou as apresentações. — Senhoras e senhores, seu evento principal! Em um canto, a duzentos e sessenta e três libras⁵ e seis pés⁶, duas polegadas com um registro de vinte e oito vitórias e seis derrotas, anunciando de

⁵ 119,29kg

⁶ 1,82m

nosso vizinho Broughten Falls, é o Green
Jaaaaaaaaaaaaaaaaa!

O locutor apontou, e o oponente de Jax foi para um canto em seu manto elfo verde. No final da introdução, outro homem removeu e entregou a um grupo que estava do lado de fora do ringue como eu. O Casaco Verde girou a cabeça, um brilho questionador em seus olhos. Os únicos outros no ringue eram o locutor, que se virou para a esquina onde eu estava, e o mascote, que continuava balançando seu ferrão preto para a multidão.

Uma música de hip-hop tocou os alto-falantes, e o paletó amarelo balançou seu ferrão com a batida, fingindo atacar e empurrar para a multidão, continuando a divertir-se. Risos e aplausos encheram a sala.

Então o locutor começou novamente. — E no outro canto, temos nosso campeão local. Pesando cento e setenta e dois quilos e seis pés de altura com um recorde impressionante de vinte e quatro vitórias e duas derrotas: Jaxon Cutleeeeerrrrrrrrrrrrrrrrrrrrrr!

Quando o locutor terminou, a jaqueta amarela pulou uma última vez, depois estendeu a mão e tirou a máscara. Um sorriso de Jax sorriu de volta através do anel em seu oponente, cujos olhos assumiram um brilho feroz. Então Jax se virou e olhou para mim. Eu

não estava nem tentando segurar meu próprio sorriso. O plano tinha ido embora sem problemas. Como um, nós olhamos para Dylan, que parou no meio de um corredor, no meio do caminho de volta para Haley. Sua boca caiu aberta. Então ele fechou e me mandou um olhar acusatório.

Dei de ombros.

Jax se agachou e tocou meu ombro. — Primeira parte completa.

Eu assenti. A primeira parte foi colocá-lo no ringue. A segunda parte foi sua luta real. Meus irmãos não podiam interrompê-lo, mas ele precisava vencer. Então havia a parte três: tirá-lo do ringue e sair do bar sem que meus irmãos o pegassem.

O primeiro sinal tocou, sinalizando a luta para começar, e eu olhei de volta para Haley. Ela assentiu. Ela estava pronta para a parte três também.

O Jaqueta Verde não se saiu bem durante a luta com Jax, que parecia mais estar se exercitando do que travando uma batalha. Ele pulou em torno de seu adversário careca, desviando, tecendo, fazendo padrões de aparência funky com os pés. No final da primeira rodada, ele caiu para o seu lugar com um largo sorriso no rosto. Eu não tinha uma toalha, mas usei o braço do traje de jaqueta amarela para limpar um pouco do suor dele. O fato de que ele não estava

suando tinha meu lado competitivo amaldiçoando ele e a garota em mim desmaiando. Enrugando meu nariz, pressionei a manga nas duas pequenas manchas e limpei um suor imaginário em sua bochecha.

— O que está errado? — ele perguntou.

— O quê? —

Ele gesticulou para o meu nariz. - Estou com cheiro? Levantando um braço, ele cheirou debaixo de sua axila e recuou, franzindo o próprio nariz. — Uau. Eu não culpo você, mas isso é por estar lá. — Tocando a fantasia de mascote, seu sorriso se alargou ainda mais. — Você está pronto para a parte três, porque eu estou me preparando para derrubar essa cadela. —

Eu balancei a cabeça, juntando o traje em uma bola de pano. Eu tentei esmagar o mais pequeno que pude. — Sim, espere até que esteja quase terminado, no entanto. Preciso de tempo para levar isso para Haley.

— Trinta segundos, — o juiz chamou, certificando-se de que Jaxon o ouviu. — Trinta segundos. —

Jax assentiu para ele e olhou por cima do meu ombro. — Como você vai conseguir com ela?

Esta foi a terceira parte do plano. Haley usava a mascote de jaqueta amarela do bar e, como não éramos originais demais, íamos usar o mesmo estratagema da noite anterior: eu acionaria o alarme de incêndio. Jax

achou que era genial. Meus irmãos não esperariam a mesma distração e, de qualquer forma, foi a melhor ideia que tivemos.

Esconder Jax dentro com o traje de mascote foi o ponto mais brilhante do nosso plano. Eu só esperava que Haley pudesse ficar longe do meu irmão por tempo suficiente para colocá-lo.

— Eu estou indo para o banheiro assim que você começar. — Eu olhei para ver Haley descansando contra a parede, com os braços cruzados sobre o peito. Quando nossos olhos se encontraram, ela assentiu e olhou de lado para o banheiro.

Fechei meus olhos de uma maneira lenta e significativa. Eu não queria acenar com a cabeça, como meus irmãos veriam isso como um sinal para alguém. Para encobrir minha piscada lenta, esfreguei meus olhos e espiei Dylan. Ele estava em pé na frente de Haley, de costas para ela. Ele não lhe deu atenção e olhou para nós.

— Dez segundos, — o árbitro ligou.

— Você está pronta? — Jax me perguntou, levantando-se.

Eu assenti. — Eu vou desistir. Me dê tempo para entrar na minha posição.

— Tempo! Você está pronto? O juiz se moveu para o meio do ringue. Ele segurou uma das mãos entre o

Jaqueta Verde e Jax, o outro mantendo seu apito em sua boca. Enquanto os dois lutadores assentiam, ele soou o apito, emitindo um som estridente que foi rapidamente silenciado quando a multidão rugiu.

Eu pulei do meu lugar e virei através da multidão. Eu sabia que meus irmãos estavam esperando por qualquer movimento meu, e quando passei por Dylan, ele pegou minha mão. — Onde você está indo? — Ele não estava prestando atenção atrás dele, e Haley usou isso para sua vantagem. Mantendo as mãos baixas, passei o traje para ela. Ela enfiou na bolsa e bateu no braço de Dylan.

Ele se virou para ela. — O quê? —

— Eu vou lá fora. Minha mãe acabou de me ligar.

— Ok. — Ele se virou e perguntou de novo: — Onde você está indo?

Eu apontei para o sinal do banheiro. — Eu tenho que fazer xixi. —

— Certo. —

— Eu faço. Fique de guarda do lado de fora, se você quiser. — Em vez de esperar que ele soltasse meu braço, eu torci para cima, forçando sua mão a soltar. Era isso ou teria quebrado.

Assim que seu aperto foi embora, eu entrei no banheiro. Então eu esperei para me acalmar. Meu coração disparou e adrenalina passou por mim. A luta,

entrando, e agora sabendo que estaríamos nos esgueirando? Tudo isso misturado, e eu estava pronta para explodir. Pressionando a mão no meu peito, eu respirei fundo duas vezes. Minha frequência cardíaca não diminuiu, mas seja o que for. Minha capa não estava queimada e agora era hora do show.

Saí do banheiro, parando na porta. Eu precisava esperar até que Jax me visse. Quando ele fez isso, sua boca se curvou, e ele se abaixou para evitar um soco, em seguida, levou o braço esquerdo para cima em um uppercut. O Casaco Verde recuou dois passos e eu comecei a avançar. Dylan estava lá. Ele estendeu a mão para me agarrar, mas eu me esquivei do braço dele e empurrei para a multidão. Havia tantas pessoas. Se eu mantivesse minha cabeça abaixada, não achava que ele seria capaz de me rastrear, e depois de um tempo, olhei para trás e vi que estava certo. Dylan estava tentando me encontrar em uma direção, então eu virei para o outro lado.

O plano depois disso foi mais elementar. Haley precisava de tempo para entrar no traje. Eu precisava de tempo para encontrar um alarme de incêndio, e Jax terminaria a luta. Assim que encontrei um alarme, esperei. Não demorou muito.

O Casaco Verde já estava lento. Seu pé continuava arrastando no chão. Fiquei surpresa por ele ter se

esgotado tão rapidamente, mas Jax continuou se movendo, parecendo que ele estava em casa com um amigo. Ele olhou para a multidão por um segundo, mas foi um segundo a mais. Eu me encolhi, vendo isso acontecer.

Quando Jax voltou, o Casaco Verde viu seu momento. Ele abriu um soco e o pegou no rosto. Jax caiu nas cordas, e seu oponente estava nele, chovendo socos. Jax franziu a testa e segurou um braço para bloquear alguns dos golpes. Não estava funcionando. O Casaco Verde o acertou dos dois lados, e Jax se ajoelhou, segurando a cabeça dele em seus braços para desviar os golpes.

Prendi a respiração, mas enquanto continuava a observar, vi a centelha de raiva aparecer nos olhos de Jax. Sua mandíbula endureceu e um brilho médio se instalou. Meu coração acelerou. Este era o Jax pelo qual eu me apaixonei. Não importa como ele foi empurrado para baixo, chegou um momento em que isso terminava. Toda vez que a linha era traçada, Jax voltava lutando.

Eu sabia que estava chegando, mas quando Jax se levantou, pegou o punho do seu oponente no ar e recuou para dar um soco, não importava. A parede de cimento que eu tentei erguer sumiu. Como ele entregou

o hit para o casaco verde, tudo que eu estava tentando segurar ou ignorar explodiu também.

Eu cambaleei.

O mesmo aconteceu com o seu adversário.

A multidão enlouqueceu e começou a cantar o nome de Jax.

O Casaco Verde caiu nas cordas, atordado, e Jax não perdeu mais tempo. Ele deu um passo para trás, depois trocou os quadris e levantou o pé em um perfeito chute circular. A parte de trás de seu calcanhar conectou solidamente com a mandíbula do Casaco Verde, e seu oponente desceu com um baque.

Ele não se mexeu. Foi uma vitória por nocaute. E esse foi o meu sinal.

Jax se virou, e eu assenti, estendendo a mão para puxar o alarme de incêndio.

O alerta estridente soou, e todos amaldiçoaram ao meu redor. Jax me deu um sorriso, nossos olhares se segurando por um momento. Meu coração inchou, e algo mais inchou também, mas eu não ia prestar atenção a essa pulsação. Então ele se lançou sobre as cordas e começou a correr através da multidão para mim.

Um segundo depois, eu sabia que ele tinha sido bem sucedido. Uma mão envolveu meu pulso e me puxou para baixo.

— Oi. — Jax se abaixou, mantendo a cabeça sob o esmagamento de pessoas enquanto passavam por nós pelas saídas.

Eu sorri para ele. — Bom soco.

Ele encolheu os ombros. — Ele me irritava. Espero que não seja cedo demais, no entanto?

— Espere. — Eu levantei apenas o suficiente para ver meus irmãos olhando ao redor. — Eu não tenho certeza. — Então eu a vi. Haley estava se esforçando ao máximo para fugir com a multidão, e esse foi o último sinal. Eu puxei o braço de Jax. — Ela está lá. Temos que nos apressar. —

Quando Haley passou por Dylan, Jax e eu saímos para o outro lado. Eu ouvi um grito acima do barulho da multidão, e pouco antes de nós escorregarmos pela porta de saída, eu me levantei e olhei para trás.

Dylan tinha visto Haley. Ele levou o rádio à boca e, como um só, todos os meus irmãos convergiram. No segundo seguinte, Dylan se lançou no ar e atacou Haley, a jaqueta amarela, batendo-a na palmeira. Foi para o lado quando os dois caíram no chão. Um monte de preservativos choveu sobre eles da árvore, e quando Dylan se levantou para arrancar a cabeça do mascote, uma camisinha verde caiu em seu cabelo. Seus olhos se arregalaram quando viu que Haley estava embaixo dele, e ela sorriu, estendendo a mão para tirar a

camisinha de sua cabeça. Ela segurou-o, como se estivesse oferecendo um presente.

Jax puxou meu pulso e me puxou da porta. Meu irmão David passou por mim, mas não importava. A multidão era nossa camuflagem pelo resto do caminho e, em vez de pegar o caminhão de Jax, peguei as chaves do carro de Haley. Não demorou muito para que passássemos pela caminhonete, onde dois dos meus irmãos estavam posicionados, e saíssem para a estrada para ir embora.

Jax suspirou. — Isso foi incrível. —

Eu balancei a cabeça, sentindo um sorriso no meu rosto. Eu tinha que admitir que era.

Capítulo *Sete*

Depois da luta, Jax me informou que queria tomar banho e, para ser sincera, tudo bem, porque precisava de tempo sozinha para me reagrupar. A noite inteira tinha sido uma longa viagem de adrenalina, e eu estava exausta - embora eu ainda estivesse debatendo se adormeceria ou pularia e faria sexo selvagem e louco.

Quando chegamos à cabana da minha família, eu ainda estava presa entre essas duas possibilidades, então peguei uma caixa de vinho e me dirigi para o pátio blindado. Eu estava no meu segundo copo quando ouvi o chuveiro fechando e passos saindo do banheiro um momento depois.

Eu segurei minha respiração. Ele estava vindo em minha direção. Espera... não, ele foi para o quarto. Naquela imagem, toda uma nova febre passou por mim: Jax. Cama. Molhado. Gotejando.

Minha mão apertou ao redor da taça de vinho, e eu joguei o resto do seu conteúdo na minha garganta. Quando me inclinei para frente para preenchê-lo novamente, eu alcancei o ventilador na parede com a outra mão. Eu estava com calor e incomodada. O ventilador começou na configuração mais baixa, mas

isso não funcionaria. Eu troquei aquela coisa para que ela estivesse soprando no alto e na minha cara.

Então eu o senti.

Eu sentei em uma das cadeiras de couro. A porta estava bem atrás do meu ombro e ele não disse nada. Mas, porra, eu podia sentir sua presença.

Meu sangue bombeou mais rápido. Eu precisava de outro fã. Percebi que estava apertando minha taça de vinho e me forcei a soltar meu aperto. Eu não precisava de vidro quebrado preso na minha mão. Então ele teria que segurá-lo, ajudar-me a limpar a ferida, olhar de perto, respirar - me endireitei no assento. *Pare de pensar, Dale!*

Eu finalmente olhei para cima. Sim. Ele estava olhando diretamente para mim. Eu esperava um olhar convencido e arrogante, mas em vez disso havia algo sério em seus olhos. Ele podia ver bem em mim.

Foda-se. Eu não precisava disso. Meus lombos já estavam em chamas, e isso apenas jogava querosene neles. Minha mente começou a se desligar. Eu me senti em pé, empurrando para fora da cadeira...

Então ele disse: — Caixa de vinho, hein?

— Sim. — Eu caí de volta para baixo, esperando que eu tivesse passado como apenas mudando de posição. Essa palavra saiu como um gemido estridente e rouco.

Ele jogou alguma coisa no meu colo e eu olhei para baixo para ver uma pequena caixa embrulhada em jornal com uma fita vermelha em volta. — O que é isso?

Ele se moveu para se sentar na outra cadeira de couro.

— Algo que eu deixei aqui no verão passado.

Verão passado? — Você quer dizer...

— A noite eu terminei as coisas com ele. Aquela noite?

Ele explodiu em uma risada abrupta.

— Sim. *Aquela* noite. Foi um presente de aniversário antecipado, mas tudo foi uma merda e eu esqueci. Mas agora, com tudo o que você está fazendo para me ajudar e no espírito de Natal... Ele levantou um ombro em um encolher de ombros, mas olhou para o lago. — Feliz Natal, Doily.

O choque me deixou sem palavras por um momento. Ele se lembrava do meu aniversário. Dois meses à frente também. — Sinto muito, Jax.

Ele me dispensou. — Confie em mim, tudo bem. Eu era um idiota a maior parte do tempo, e eu estava sendo um naquela noite também. Quando você me jogou, isso pode ter sido a melhor coisa que poderia ter acontecido. Perder você foi um alerta. Você arrancou meu coração, mas obrigado por isso. Quero dizer.

Oh Deus. Eu não tinha nem idéia do que dizer. Então senti lágrimas ameaçando derramar e balancei a cabeça. Isso seria mais mortificante do que qualquer outra coisa. Abanei-me, tendo pensamentos engraçados, para não chorar. *Dylan saqueando Haley. Dylan sendo demitido do lixo.* Isso ajudou um pouco.

Quando eu soube que as lágrimas tinham parado, eu comecei. — Jax, naquela noite

Ele ergueu a mão. — Você estava certa. Eu estava bêbado, me metendo em brigas o tempo todo. E naquela noite, eu não tinha o direito de fazer o que fiz.

Oh garoto. Essa conversa foi evitada por um motivo. Agora eu sabia que era hora. Santo Inferno. Isso ia queimar. — Você dormiu com uma amiga minha!

— Não. — Ele balançou a cabeça. Inclinando-se para a frente, ele apoiou os cotovelos nos joelhos, os olhos penetrando a escuridão. — Eu não fiz. Eu não estou mentindo para você. Eu realmente não fiz. Susannah te disse isso, mas era mentira.

— Mas... — Eu fiz uma careta. — Eu vi vocês dois saírem. Você estava de mãos dadas e ela te levou para a floresta. — Eu gesticulei para fora. Embora estivesse escuro, eu podia ver as árvores ao luar. — Logo ali. Eu vi você.

— Ela me beijou. Foi isso. Eu pensei que era você segurando minha mão. Você se lembra de como eu estava bêbado?

— Mas... — A raiva entrou. — O que aconteceu então, se você não dormiu com ela?

— Nada. Assim que ela me beijou, eu sabia que não era você. Eu a empurrei e saí.

A coisa toda se repetiu na minha cabeça: ela estava segurando a mão dele, levando-o para a floresta, e Jax estava rindo, mas ele estava conversando com seus amigos. Ele não estava olhando para ela - eu nem tinha pensado nisso. Eu fiquei lá, observando-o segui-la para a floresta e vi o contorno deles. Eles foram pressionados juntos e eu ouvi um gemido.

Eu saí depois disso. Muitas lutas. A reputação de Jax era a melhor, e eu me cansei dos caras que sempre queriam tentar o melhor - e as meninas. Deus, as garotas. Houve tantos. Eu tinha lutado muito com elas mesmo. Algumas dessas noites foram passadas na prisão, outras não, mas de qualquer forma, eu estava com sangue e machucado depois. A dor física sempre foi melhor que a outra dor. Sempre.

Eu tirei uma lágrima.

— Eu saí e vi você saindo, — Jax disse suavemente.

Eu assenti. Isso estava certo. Ele me achou no estacionamento, ainda mais bêbado do que eu tinha estado antes. — Eu estava tentando apagar essa imagem de você e ela juntos, — eu sussurrei.

— Eu não sabia que você tinha nos vistos. Eu só vi você saindo.

Minha mão enrolou em torno do presente. — O que é isso?

Ele deu de ombros novamente, mas fez uma careta. — É algo que eu deveria ter dado a você de qualquer maneira. Me desculpe por ter demorado tanto.

— Jax?

Ele amaldiçoou e assobiou quando ele flexionou sua mão. Seus dedos estavam inchando.

— Há uma bolsa de gelo no congelador, — eu murmurei, segurando o presente apertado no meu peito.

— Sim. — Ele se levantou e foi em direção à cozinha. Parando atrás de mim, ele tocou meu ombro. — Sinto muito por ser uma criança idiota por tanto tempo. Eu mudei, apesar desse fim de semana. Eu realmente fiz Dale.

Dale não Doily.

Meu peito inchou de emoção que eu não queria nomear. Eu amaldiçoei na minha cabeça. Eu não

deveria ter ajudado ele. Jax era uma fraqueza minha. Eu fui estúpida ao pensar que poderia me proteger dele.

Eu o ouvi na cozinha e limpei outra lágrima do meu olho. Mas quando abri o presente, percebi que não deveria ter me incomodado. Dei uma olhada em um pingente com uma foto da minha mãe e da pedra de nascimento que compartilhamos e acabamos de perder. Curvando-me, colocando o pingente no meu coração, deixo tudo ir.

— Hey... — Ele se ajoelhou ao meu lado. Ele tocou meu ombro e levantou meu queixo. — Ei.

Eu olhei para ele, mas não conseguia falar. As lágrimas entupiram minha garganta.

— Oh. — Ele pegou o pingente e passou o polegar sobre ele. — Sim, eu sei o quanto você ainda sente falta dela. Eu estava bagunçando tanto. Eu queria fazer as pazes com você de alguma forma, então eu usei um pouco do dinheiro que ganhei de uma briga. Escondi no banheiro, atrás da parede do armário. Você sabia que está quebrado há anos? Eu pensei que teria sido consertado, mas eu verifiquei agora. Não foi, e isso ainda estava lá.

A parede do armário estava quebrada? Uma risada me deixou. Eu não fazia ideia. Por alguma razão, o fato

de que o único que sabia era meu ex-namorado me pareceu hilário, e eu me inclinei, gargalhando.

— Uh... — Jax se inclinou para trás. Sua mão acariciou minhas costas desajeitadamente. — Sim. Imagine isso. Ainda lá.

Eu balancei a cabeça, ainda gargalhando. Ele não sabia porque eu estava rindo. Eu também não. Então as lágrimas começaram novamente. Sentando de volta, eu tomei algumas respirações ofegantes e tentei parar tudo: o choro, o riso, o bufo que eu senti chegando. Eu limpei algumas das lágrimas do meu rosto. Depois que minhas emoções se acalmaram um pouco, me virei para ele com um sorriso suave. — Obrigado.

Ele sorriu. — Sim. — Ele se aproximou e levantou a mão para segurar o lado do meu rosto. — Feliz Natal, Doily.

Eu gemi. — Por que eu estou começando a gostar de ser chamado assim de novo? — Eu precisava ignorar como o polegar dele roçou na minha bochecha. Eu engoli um nó e senti a dor se formando na boca do meu estômago novamente.

Não. Foi mais baixo.

Calor subiu para minhas bochechas, mas eu não podia me afastar. Jax me segurou como refém com a palma da mão dele. Seu polegar me marcou enquanto

ele continuava a esfregar de um lado para o outro, acariciando minha bochecha.

Meu Deus. Eu ainda o amava.

Essa percepção explodiu dentro de mim, enviando detritos por toda parte. Era como um terremoto que continuava tremendo no meu núcleo. Eu comecei a tremer, e quando ele viu como o toque dele tinha me afetado, seus olhos escureceram. Eles foram para os meus lábios, e sua mão se curvou ao meu redor, me puxando em direção a ele. Ele se aproximou, e então senti sua respiração em mim, além do toque, mas tão perto.

Isto!

Isso era o que meu corpo estava esperando desde que eu o vi pronto para pular para fora daquela janela. *Muito tempo depois.* Então meu cérebro desligou. Uma necessidade primordial havia se acumulado dentro de mim e estava assumindo.

— Dale, — ele sussurrou antes de seus lábios tocarem os meus.

Foda-se. Ele era um gotejamento de água no deserto.

Eu precisava dele. Eu queria ele. Eu não me importava com o que acontecesse depois disso, e com esse pensamento - meu último racional da noite - eu sussurrei de volta, — Feliz merda de Natal para mim.

Ele riu. Então seus lábios aplicaram pressão e eu fui embora.

Quando acordei, minhas pernas não se moviam. Meus braços não se moviam, e sim, eu verifiquei - meu pescoço parecia estar entre duas pedras, e nenhum deles se movia. Foi embaraçoso que uma noite de sexo pudesse fazer isso comigo. Eu precisava voltar para a academia.

Uma toalha caiu ao meu lado na cama e ouvi Jax em algum lugar atrás de mim. — Essa é sua última limpa. Se ficarmos aqui esta noite, precisamos pegar mais um pouco na loja.

Ele parecia alegre.

Eu queria assassiná-lo. Em vez disso, gritei: — O que você fez comigo? Eu não posso nem me mexer.

A cama mergulhou com seu peso e ele tocou meu quadril. — Sim. Ainda suave como seda. Do que você está falando?

— O quê? — Eu rosnei. Eu queria virar para poder vê-lo, ou pelo menos impedi-lo de sentir mais alguma coisa.

Sua mão saiu e voltou com um tapa. Na minha bunda. — Bom balanço. Ainda não tenho certeza do que você está falando.

Oh Deus. Ele ia continuar a me apalpar até que eu me forcei a sentar. Isso ia doer. Eu me empurrei para cima e para encará-lo. *Isso foi mais fácil do que eu pensava.* Espere, não. Um grito gutural se formou quando a dor me atingiu no segundo seguinte.

— *Oh meu deus!*

Jax não se incomodou. Ele sorriu para mim, vestindo apenas suas calças de moletom leves. Eles cavalgaram baixo em seus quadris e enquanto ele continuava sorrindo, eu queria amaldiçoá-lo e montar-lhe tudo de novo. Imagens da noite vieram até mim, ajudando a aliviar um pouco da dor.

Jax estava acima de mim. Ele me prendeu na cama enquanto se movia dentro de mim. Ele foi devagar, propositadamente desenhando tudo e me observando o tempo todo. *Oh sim.* Essa memória ajudou a tirar um monte de dor.

De repente eu estava encharcada de calor novamente. Puxando a minha camisa, eu abanei ao meu redor e olhei para o quarto. Olhar para ele só me convenceria a puxá-lo de volta para cima. *Não é bom.* Eu não podia andar depois de uma noite. Eu não seria capaz de sentar se fôssemos outra rodada.

— Você está fora de forma.

Meus olhos se voltaram para os dele. — Com licença?

Ele riu, se levantando da cama. Erguendo os braços acima da cabeça, ele flexionou e, ao fazê-lo, o suéter caiu mais um centímetro. Eu podia ver os topos de seus quadris como eles estavam moldados em torno de seus oblíquos, e se as calças deslizassem outra polegada para baixo, eu iria vê-lo por completo. Mesmo agora, enquanto eu olhava, uma protuberância começou a crescer lá.

Jax riu mais um pouco, atraindo meu olhar de volta para o dele. — Continue assistindo, Doily, e eu terei você nua tudo de novo.

Sim. Ele também fizera isso. Eu tentei rir de volta. — Tanto faz. Você pode pensar o quanto quiser, mas... — Eu parei de falar. Ele estava no mastro completo agora.

Seus braços caíram e ele foi para a cama. Inclinando-se, ele descansou os braços em ambos os lados de mim e se inclinou, seu rosto a poucos centímetros do meu. Seus olhos foram para os meus lábios.

Eu não conseguia respirar quando ele estava tão perto. O calor devia estar ligado. *Espere nossa cabana*

não tem calor... — Jax? — O que ele ia fazer? Eu queria que ele me beijasse. Seus lábios estavam tão próximos.

Ele recostou-se apenas alguns centímetros e arrastou o olhar para cima e para baixo do meu corpo. Então ele suspirou suavemente. — Eu quero te curvar, correr minhas mãos pelo seu traseiro, e deslizar sua calcinha para a direita, — ele respirou. — Eu quero montar você tão duro que você não será capaz de andar por uma semana, Dale. — Ele fechou os olhos e esfregou o lado de sua bochecha contra a minha.

Eu ofeguei a intimidade, a sensação dele lá.

Ele se moveu novamente - outro roçar sensual - e seus lábios encontraram os meus. Ele me beijou e sussurrou contra meus lábios, — Eu quero fazer muito mais do que isso, e eu estou tendo dificuldade em me convencer a ir embora e deixar você. Mas se eu não fizer isso, nunca sairemos dessa cabana. Eu não vou deixar você ir.

Por favor não.

Sua voz era inebriante. — Mas eu não posso fazer isso. Eu não posso perder a luta hoje à noite. Você sabe porquê?

Eu não conseguia respirar. Eu não pude nem tentar. Eu apenas fiquei lá, sentindo seus lábios nos meus. Eu nunca quis me mudar.

Ele murmurou: — É porque estou fazendo a coisa certa - para minha irmã e para você também. Eu quero fazer a coisa certa agora, Doily, para você. E quero continuar fazendo a coisa certa para você.

Para mim. Ele estava fazendo isso por mim também.

Foda-se isso.

Eu agarrei seu moletom e o puxei para mim. Seus lábios batiam nos meus e quando nossos corpos caíram de volta para a cama, ele se segurou para não me esmagar. Logo antes de ele empurrar dentro de mim, eu disse: — Nós vamos fazer a coisa certa em uma hora.

Ou dois.

Ou três.

Ou depois de toda a tarde.

Capítulo Oito

Quando finalmente chegamos lá naquela noite, como sempre, a Sally's estava lotada. O estacionamento estava cheio, e uma multidão esperava para entrar. Continuamos dirigindo, mas os dois estacionamentos ao lado também estavam cheios, e no final, o primeiro lugar que encontramos foi a cinco quarteirões de distância.

Nós não tivemos um plano genial de conseguir Jax neste momento. Nós tínhamos dado tudo o que tínhamos ontem com o mascote. A única coisa que eu sabia fazer era largar o carro de Haley e, deixando-me de lado, quero dizer que o deixei no estacionamento de uma mercearia a um quarteirão de distância de sua casa. Então eu coloquei as chaves do carro debaixo da porta com uma nota anexada. Nós não tínhamos conversado nos últimos dois dias, então eu não sabia o status de seu relacionamento com meu irmão. Eu só esperava que ele não visse a chave primeiro, se tivesse dormido. Mas isso não importaria muito. Ele só saberia que temos um carro novo, o que fizemos.

Eu aluguei o Camaro preto de um veterano. Isso era tudo o que eles tinham no escritório de aluguel, e

quando Jax percebeu qual carro era nosso, ele desatou a rir.

— Agora, esse é um tipo de carro no estilo, — ele disse, acariciando meu ombro. — Eu estou pensando que isso é incrível para o meu último passeio para a cadeia hoje à noite.

Ah Cadeia. Bons tempos. Eu precisava desse lembrete de por que eu estava passando todo esse tempo com ele. Não pular nele - bem, não pular nele *dessa* maneira, mas no jeito de pular de bailes. *Tire sua cabeça da sarjeta, Doi- Dale. Foda-me* Eu balancei a cabeça e coloquei uma carranca no lugar. Era hora de dar a volta na terceira base e ir para casa.

Depois do estacionamento, descemos a calçada em direção a Sally com uma multidão. Depois de um par duplo, Jax amaldiçoou suavemente e voltou a levantar o capuz. Ele enfiou as mãos nos bolsos e curvou-se, tentando parecer imperceptível. Eu revirei meus olhos. Não importava o que ele fizesse, ele não podia camuflar sua constituição magra ou presença carismática. Ele tinha um empate quase animalesco para ele. As pessoas que olhavam para ele não o reconheceram como o lutador - ainda não. Eles estavam apenas atraídos por ele, como eu sempre fui. Pegando alguns olhares sedutores enviados em seu caminho, eu cerrei meus dentes. Jax deve ter sentido

minha crescente irritação porque ele estendeu a mão e pegou meu braço.

Eu olhei para onde ele tinha me agarrado, então percebi que tinha começado a me mover em direção a uma das garotas. O desejo de arrancar o braço dela tinha estado em primeiro lugar em minha mente, e quando ele percebeu que eu estava prestes a fazer exatamente isso, eu corei e me afastei, propositalmente me movendo ao lado de Jax.

— Quem é o lutador hoje à noite? , — Ele perguntou em voz baixa.

Suspirei. — Eu sei. Eu sei. — O velho Jax teria me deixado confrontar a garota. Foi bom saber que ele realmente havia mudado. — Obrigado.

Ele balançou a cabeça, seus olhos indo para os meus lábios.

— Eu deveria receber crédito *extra*. Assistir você iniciar uma briga de garotas é a coisa mais quente que eu posso pensar agora. Ele deslizou seu olhar pelo meu corpo e de volta, demorando-se em meus seios, em seguida, subindo para os meus lábios. — Bem, talvez não a coisa mais quente, mas você me entende. Ele piscou para mim e bateu seu quadril no meu.

— Não me entenda mal. Eu adoraria que os policiais viessem e você se juntasse a mim na cadeia hoje à noite. Os policiais me amam. Eu posso

ultrapassá-los. Aposto que poderia nos conseguir um celular compartilhado. Mas você sabe... Ele gesticulou ao redor do quarteirão para onde poderíamos ver o início do estacionamento de Sally. — Nós temos uma briga para terminar em primeiro lugar.

Eu gemi. — Você acabou de arruinar isso para mim. Eu pensei que você fosse um cara de pah e poof! Lá foi a auréola em volta da sua cabeça.

Ele riu, chamando a atenção de novo, então se abaixou mais e se aquietou. — Sem auréola, a menos que eu seja o equivalente masculino de um Anjo da Victoria's Secret. Então inferno sim. Eu usaria todo o traje. Asas também. Eles só precisam ser negros. Eu não sou um tipo de anjo de asas brancas. Ele voltou a olhar para meus lábios, e sua voz baixou com promessas. — Eu sou mais como um anjo caído, se você sabe o que quero dizer.

Eu fiz. Bem demais.

Um formigamento perturbador encheu meu corpo, aquecendo meu sangue, e inchando meu peito com mensagens quentes - os recadinhos quentes com os quais eu ainda não queria lidar, porque não tinham nada a ver com nossa tarde cheia de sexo e tudo a ver com as emoções que isso continuou construindo em mim.

Eu limpei minha garganta e afastei meu olhar do dele. *Sim*. Assim que desviei o olhar para a crescente multidão, pude pensar melhor. Então me lembrei do que estávamos fazendo e agarrei o braço de Jax. — Ah Merda.

— O quê? — Ele procurou na multidão. — O que está errado?

— E se meus irmãos estiverem aqui? Nós não procuramos por eles. Eles já poderiam ter nos visto. Olhando em volta para eles, eu vi um rosto familiar e meu coração deu um pulo. Não poderia ser... não aqui...

— Nah. — Jax balançou a cabeça, me puxando para frente. Eu conversei com um dos guardas ontem. Eu disse a ele a colher e ele disse que nos esgueirava pela porta dos fundos.

Eu dei uma olhada nele. O rosto familiar havia desaparecido. Eu estava errada sobre quem eu achava que vi. Eu tinha que estar. — Somos caçadores de recompensas. Portas dos fundos são nossa especialidade. Pegando o sorriso rápido em seu rosto, levantei minha mão. — Não vá sexual com isso.

O sorriso diminuiu. — Você faz isso tão difícil. — E o sorriso estava de volta.

Nós não íamos conseguir nada produtivo com essa conversa. — O que vamos fazer? , — Perguntei. — Apenas esgueirar-se pela multidão?

— Sim. — Ele me puxou para a frente em uma corrida leve com ele. — Pressa.

Confiando nele, segui sua liderança, e Jax me conduziu através dos carros estacionados até que um grande caminhão passou. Diminuí a velocidade e comecei a procurar um lugar para estacionar e entregar sua comida. Usando-o como cobertura, nos aproximamos da parte de trás de Sally, escondida da maioria da multidão. Quando estacionou, a porta da cozinha se abriu e dois caras saíram. Um deles era o gerente da Sally's. Quando ele reconheceu Jax, ele acenou para nós. — Turgo está esperando. Ele vai levar você para o box.

Jax assentiu.

O gerente me olhou. — O box é para você também. Você é a namorada dele, certo?

Eu parei puro pânico explodindo minhas entranhas, mas Jax enrolou um braço em volta da minha cintura e me manteve seguindo ele. Sua boca pressionou em uma linha reta, e nos movemos pela cozinha para encontrar um cara do tamanho de um gigante vestindo uma camisa preta que dizia PESSOAL nela.

— Pare de pensar sobre o que ele disse, — Jax sussurrou em voz baixa. — Estamos nos divertindo, certo?

Diversão. Certo. Eu balancei minha cabeça para cima e para baixo.

Jax perguntou agora - eu imaginei que esse cara fosse Turgo - se algum dos meus irmãos estivesse por perto, e o membro do segurança e da equipe examinou-me com força, depois inclinou a cabeça para o lado. — Nós não vimos nenhum Holdens exceto ela aqui.

— E quanto a Monroe?

— Sim, ele está por perto. Ele quer falar com você.

Jax me deu um olhar desconfortável. Eu concordei, mas achamos que isso aconteceria.

Turgo parou de falar e esperou. Jax deu-lhe um aceno de cabeça e ele nos levou para outro corredor dos fundos. Quando chegamos à porta fechada, Jax abriu e entrou. Eu tive um vislumbre de Chris Monroe, mas quando eu comecei a avançar, Turgo entrou na minha frente. Ele cruzou os braços sobre o peito. — Desculpa. Ele quer Cutler sozinho.

Isso não ficou bem comigo.

— Onde está a minha arma de Taser quando eu preciso, hein?

Ele grunhiu, mas não parecia muito preocupado.

Eu não tive escolha. Eu esperei ao lado dele.

Jax não demorou muito. Quando ele voltou, me endireitei da parede. Eu estava prestes a perguntar o que aconteceu, mas eu peguei sua mandíbula apertada e os ombros tensos. Ele agarrou meu braço, me puxando para perto. Turgo começou a avançar novamente, desta vez levando-nos para a área principal do bar. Jax sacudiu a cabeça, levemente, e eu sabia que ele estava me dizendo para esperar até ficarmos sozinhos.

Eu fiz.

Caminhos tinham sido limpos através da multidão com cordas de ambos os lados, e o chão de Sally tinha sido transformado para parecer um verdadeiro local de boxe. Turgo nos levou até nosso box, e mais do que algumas garotas chamaram Jax, chegando a tocá-lo. Ele as ignorou, me segurando ainda mais apertado. Sua mão pressionou tão firmemente em meu braço que eu sabia que ele deixaria uma contusão. Eu não disse a ele, no entanto. Ele não sabia. Ele estava me segurando por consolo, e isso era um sentimento bom - um sentimento muito bom, para ser honesto. Eu deveria estar mais preocupada com o quão certo isso parecia, mas parecia certo demais para isso. Eu não ia lutar contra isso.

Eu ainda amava o Jax. Eu percebi isso antes, e lentamente comecei a aceitá-lo novamente.

A corda seccionou uma pequena área de estar perto do anel, e eu sabia que essa era o box a que eles se referiam. Turgo levantou uma ponta da corda para deixar Jax e eu passarmos. Uma vez que nos mudamos para dentro, ele colocou de volta e perguntou: — Qualquer coisa para beber ou comer? É por conta da casa.

Jax sacudiu a cabeça e começou a se sentar.

Turgo assentiu e se virou para sair.

— Espere! — Eu chamei. — Água. Para ele. — *Venha para pensar sobre isso...* — Vou querer uns dois shots também.

Ele saiu e Jax franziu a testa para mim. — Eu não aguento nada. Não está certo antes de uma partida.

Eu sentei e soltei um suspiro. Um nó se torceu dentro de mim. Eu precisava saber o que havia sido dito naquela sala dos fundos. — Eles não são para você, — eu disse a ele.

— Oh. — Ele sorriu. — Planejando me levar para a cela compartilhada hoje à noite?

Eu fixei-o com um olhar fixo. — Começa a falar. O que Chris disse?

— Nada sobre o jogo. Ele me disse que Libby foi vê-lo.

Eu corri ao lado dele. — Ela fez?

Um olhar assombrado surgiu em seus olhos. — Sim. Ela se ofereceu para ser uma de suas prostitutas se ele deixasse seu namorado fora do gancho.

Meus olhos se arregalaram. — O que ele disse?

— Não. Ele levantou a parte final do negócio. Ele me disse para esmagar meu oponente, e ele faria um melhor: ele faria o namorado dela deixá-la se ele quisesse continuar jogando com eles. Sabendo como o idiota é apostado que também funcionária. Ele jogaria minha irmã no meio-fio para o próximo grande jogo.

Eu fiz uma careta. — Ele provavelmente está apostando neste jogo com você.

Jax empurrou um ombro para cima. — Eu não me importo. Enquanto minha irmã estiver fora de sua vida, farei o que preciso fazer. Ele passou um olho por mim. — Você está bem?

Eu assenti. — Sim. — Meus recadinhos, borboletas e entranhas de pretzel retorcidas estavam se dando bem. — Eu vou ficar bem. Então, Chris não disse que você tinha que jogar a toalha?

— Não. Ele disse para esmagá-lo.

— Oh. — Isso foi estranho. — Com quem você está lutando?

Jax encolheu os ombros. — Eu não faço ideia. Nós estamos fora do circuito. Eu vou descobrir quando eles o anunciarem, eu acho.

E foi o que aconteceu. Acontece que Jax não estava lutando apenas com outro lutador. Ele estava lutando contra Charles Monroe, irmão mais velho de Chris Monroe e também uma parte da família local da máfia Monroe.

Isso acabara de tomar um rumo totalmente diferente. Eu compartilhei um olhar preocupado com Jax, mas quando eles chamaram por ele, ele deu de ombros e disse: — Eu tenho que fazer o meu trabalho. — Ele revirou os ombros para trás, como se sacudindo as preocupações, antes de pular do nosso box para o ringue. Quando ele fez, a multidão enlouqueceu.

Não importa quem ganhasse, a multidão escolhera seu favorito. Eles amavam Jax Cutler.

Eu também

— É uma ideia brilhante, não é?

Eu me virei para ver Chris Monroe parado na passarela. Turgo levantou a corda para meu box e Chris se abaixou sob o braço, sorrindo para mim. Ele indicou o lugar vazio de Jax. — Posso?

Eu balancei a cabeça, mantendo silêncio. Chris Monroe estava na nossa série na escola. Ele nunca disse muito na época, mas todos sabiam sobre sua família, por isso ninguém mexeu com ele. Ele tinha sido do tipo estudioso. Ele também era atlético, mas ele não saiu para nenhuma das equipes, um fato que

eu sempre achei que o resto dos caras tinha que ser grato. Se ele tivesse saído, ele teria tocado, não importando se deveria ter sido a primeira corda ou não.

Olhando-o agora, notei sua roupa. Ele usava moletons e jeans na escola, nunca se destacou. Eu sempre pensei que tinha sido sua intenção - não se destacar - e esse tipo de coisa ainda parecia ser o caso. Esta noite ele usava um suéter azul sobre jeans e mocassins. Suas roupas eram de alta qualidade, no entanto. Ele não estava usando nada do Walmart local, ao contrário de 95% das pessoas em Sally naquela noite, inclusive eu. Eu me senti um pouco tola, sabendo que eu tinha comprado essa camisa de uma prateleira. Foi tão fofo.

Eu não me sentia mais fofa.

— Você deveria perguntar o que é brilhante, — ele me estimulou, passando a mão pelo cabelo. Ele não precisava. Seu cabelo castanho estava penteado perfeitamente ao lado.

Eu bufei. — É assim que a turma parece agora? A vibe do professor universitário?

Seus olhos verdes pareciam assustados, então ele começou a rir, balançando a cabeça.

— Eu esqueci que você não deveria estar confusa.

— Eu sou um Holden. — Holdens não se metiam com qualquer um.

— Verdade. — Ele gesticulou para o anel onde seu irmão mais velho flexionava e se esticava, tentando intimidar Jax. — Você não vai dizer nada sobre isso? Você sabe que todo mundo está assumindo Jax vai jogar o jogo.

Eu assenti. Isso estava começando a fazer sentido. — E você sabia que seu irmão chegaria ao campeonato. Todos os seus oponentes jogariam suas lutas, não querendo ficar do lado ruim de um Monroe.

Ele sorriu em aprovação. — Mas não Jax.

— Não se ele tivesse um motivo suficientemente bom.

— Libby. — O sorriso de Chris se estendeu de orelha a orelha.

— Quem você nunca deixaria pagar a dívida de jogo do namorado, não é? Lembrei-me de como ele costumava vê-la na escola. Quando ela percebeu, ele fingia estar estudando.

— Você sempre olhava para ela, pensando que ninguém notou.

Ele riu de novo, mas desta vez o som ficou mais sombrio. — Eu não acho que alguém tenha notado.

— Você se importa com ela, não é?

Seu sorriso sumiu. Ele assentiu, a tristeza se movendo para seus olhos. — Eu sempre tive.

— Jax sabe?

— Eu acho que ele vai depois desta partida. — Ele me deu um olhar aguçado.

Ele estava certo. Eu ia contar. Jax precisava saber. — Jax faria qualquer coisa por sua irmã.

— Eu sei.

— Todo mundo está apostando em seu irmão, mas seu dinheiro está em Jax.

Ele sorriu novamente. — Há uma razão pela qual eu estou correndo a família e Charles não.

Eu olhei para o ringue. O locutor estava pronto com as apresentações, e ele tocou a campainha, pulando para trás quando os dois lutadores começaram a circular um ao outro. Charles superou Jax em cem libras⁷. Ele era sólido e tinha sido treinado para lutar. Os Monroes não mexeram em nada. Mas Jax estava melhor. Eu sabia. Jax sabia disso. Charles sabia disso e Chris sabia disso.

Charles se mexeu nos calcanhares e deu o primeiro soco.

Jax se esquivou e surgiu com um corte superior. Conhecendo-o, ele iria querer isso o mais rápido possível, e quando ele começou a entregar uma série de jabs misturados com round houses, o resto da Sally também percebeu isso. Uma nova onda de excitação

⁷ 45 kg

percorreu a multidão. Jax não ia jogar a partida, e assim que eles perceberam, começaram a gritar ainda mais alto por ele.

Chris estava certo. Foi um plano brilhante, essa coisa toda.

— Qual é o dano colateral disso? — Eu perguntei a ele.

— De Jax batendo meu irmão?

— Sim.

— Nada, exceto que eu posso segurá-lo sobre Charles pelos próximos dez anos.

— Dez anos?

— Ele vai para a prisão. Esta é sua última hoorrah. Os federais o deixaram sólido em alguma coisa, e não podemos tirá-lo disso.

Eu fiz uma careta. — Então ele não vai retaliar contra Jax?

— Não. Eu não deixaria ele fazer de qualquer maneira. Eu gosto de você e do Jax. Eu sempre fiz, mesmo no ensino médio. Jax é uma das razões pelas quais eu nunca fui atrás de sua irmã.

— Uma razão?

— Sim. A outra é que eu *não* me importo com ela.

Depois de um momento, assenti. Ele se importava o suficiente com ela para não puxá-la para o mundo

dele. Meu respeito por Chris cresceu. Eu não sabia o que dizer, exceto — Obrigado.

Ele riu. — Não me agradeça por isso. Obrigado por manter seus irmãos longe hoje.

— O quê?

— Dean veio até mim. Eles descobriram por que Jax estava lutando, e ele queria que eu o ajudasse a trazer Jax. Eu disse a ele que não. Eu precisava do meu lutador para lutar, e lembrei a ele que você provavelmente está aqui com todo o propósito de levar Jax para a cadeia hoje à noite. — Ele fez uma pausa. — Você está certa?

A multidão alcançou um nível ensurdecedor. Eu me inclinei mais e disse: — Sim. Eu quero levá-lo.

— Eu pensei assim. Há um carro esperando por você depois disso.

E com isso, ouvimos um baque do ringue. Jax entregou o último soco. Ele ficou acima de Charles, que estava desmaiado no chão: um nocaute. Jax se virou e me deu um sorriso. O árbitro chamou a partida e segurou o braço de Jax em vitória. Foi feito.

Bem, quase.

Capítulo Nove

Nós não fizemos o passeio que Chris tinha oferecido. Jax insistiu em andar em grande estilo, então nós o levamos de volta para o Camaro alugado. A viagem demorou muito. Sem a ansiedade de fugir e também fugir dos meus irmãos, Jax estava mais relaxado, o que significava que o carismático Jax saiu - ou na verdade isso significava que ele não estava mais se segurando ou se curvando em seu moletom com capuz.

O capuz voltou, e ele recebeu parabéns, socos nas mãos e números de telefone à esquerda e à direita, enquanto descíamos a calçada do lado de fora de Sally. Sair do estacionamento era quase impossível. Uma multidão se formou ao redor dele com mais parabéns, e porque as portas foram deixadas abertas, a música se espalhou e uma pista de dança se formou bem na nossa frente. As pessoas estavam de pé no capô dos carros, sentavam-se nos capôs, montavam nos ombros de outras pessoas e logo começou uma dança. Jax começou a moer contra mim. Quando as pessoas viram isso, mais caras bêbados começaram a empurrar seus quadris para nós, movendo-se em um círculo. Jax

manteve um braço ao redor da minha cintura, me ancorando a ele. Ele riu e estava claramente se divertindo.

Então os tiros começaram a chegar. Uma garçonete trouxe uma bandeja deles. Jax disse que não, mas os caras ao lado dele insistiram em comprar a coisa toda. Eles queriam beber com o campeão. Logo mini-taças de Jack, Jim e Johnny foram passadas por toda parte. Nossa cidade não era grande, então quando um local se tornou o campeão do ringue de luta subterrâneo - e ele não era um Monroe - foi um grande negócio.

— Hey! — Haley passou por algumas garotas tentando chamar a atenção de Jax. Ela deu-lhes um olhar sombrio e piscou para mim.

Eu esperei. Ela ia fazer alguma coisa.

Ela fez. Eu observei enquanto ela propositadamente se movia para trás em uma garota, pisando em seus pés. Quando a garota gritou, Haley se virou. Seu cotovelo pegou a outra amiga, mas havia mais duas garotas se juntando a elas. Elas estavam ocupadas olhando para baixo, acariciando seus seios e enchendo-os, para que não vissem no que estavam entrando. Quando se aproximaram, a amiga que Haley havia conseguido com o cotovelo dela entrou, batendo a cabeça, e os dois caíram para trás. Uma tropeçou e

foi para o chão. Ao fazê-lo, a saia amontoou-se em volta da cintura e deixou toda a calcinha exposta - bem, não a calcinha, mas tudo mais: bochechas da bunda em abundância.

Seus amigos correram para bloqueá-la de vista e ajudá-la, amaldiçoando Haley, mas Haley não pareceu se importar. Ela parou ao meu lado com um sorriso satisfeito. Foi assim que Jax e eu estávamos namorando. Oh, eu não tinha perdido isso.

Jax se inclinou, ainda segurando-me com segurança na frente dele, e descansou o queixo no meu ombro.

— Hey, Haley, — disse ele, e um bom cheiro de bebida veio com suas palavras. Eu enruguei meu nariz.

Haley viu minha reação e riu novamente. Alcançando a bolsa dela, ela tirou uma bala de hortelã e segurou isto para Jax.

— Parabéns pela grande vitória.

Ele pegou a bala e colocou-a na boca, envolvendo o braço mais uma vez em volta de mim.

— Obrigado. Eu não precisei jogar nem nada.

— Agora você só tem que ir para a cadeia, hein? — Ela me deu uma olhada.

— Sim. Eu só quero comemorar um pouco, disse ele. Sua mão se espalhou e deslizou por baixo da minha camisa.

Porcaria. Ele estava bêbado. Não era ilegal ele estar bêbado, mas não parecia bom.

Seus dedos começaram a esfregar para trás e para frente sobre o meu estômago, e ele se aninhou debaixo do meu ouvido. Um de seus dedos mergulhou, aninhando-se dentro da minha cintura. O calor do meu corpo subiu quando ele começou a morder minha pele, mas quando o dedo dele mergulhou no meu jeans, uma fomalha veio em plena explosão. Eu comecei a me abanar.

Haley assistiu tudo isso com seus lábios pressionados juntos. Ela desaprovou. Eu não me importei. Eu não poderia me importar. O que esse homem poderia fazer com um simples toque estava além de mim.

— Sim, bem, agora você só tem que lidar com a família de Dale, — ela disse a ele.

Minha família. Os meus irmãos. Cadeia.

O lembrete me acalmou, e eu dei a Haley um olhar agradecido.

Ela deu uma gargalhada. — Eu imaginei.

Ela não estava falando com Jax. Isso foi feito para mim e eu sabia exatamente o que ela queria dizer. Ela sabia que tínhamos sido íntimos no fim de semana.

Eu me inclinei para longe da boca de Jax.

— O quê? Você não pode me culpar. Olá? Você e Dylan. Ele é meu irmão.

— Eu não pulei no saco com seu irmão, disse ela. Suas bochechas ficaram rosadas.

— E chama-se flertar. Ela acenou com o dedo para nós. Jax pegou a ponta do lóbulo da minha orelha em seus dentes. — Isso é muito além do flerte, Dale. Você não pode nem mentir para mim sobre isso.

Eu bufei.

— Ainda *não*. Você não foi para a cama com o meu irmão *ainda*. Eu ignorei o resto. Jax agora pressionou beijos na minha bochecha, procurando pelos meus lábios, e eu lutei para manter o controle.

Haley gemeu, pressionando os dedos nas têmporas. — Você está certa. Eu estou sendo toda juíza, mas sério, seus irmãos estão vindo para cá. Eles pensaram que você iria levá-lo direto para a cadeia, e desde que você não tem, eles estão vindo para fazer isso sozinhos.

Suspirei. Mais uma perseguição. Então eu balancei a cabeça. *Foda-se*.

Jax sentiu minha decisão quando meu corpo ficou tenso e ele levantou a cabeça. Seu olhar estava pálido. — O quê? O que está acontecendo?

Eu me afastei, peguei a mão dele e comecei a guiá-lo através da multidão. Haley nos seguiu.

As mãos de Jax foram para meus quadris. Ele não me impediu, ele apenas andava comigo, mantendo esse abraço íntimo. Quando nós empurramos a multidão principal, ele se inclinou para frente e perguntou: — Onde estamos indo?

— Você... — Eu apertei uma das mãos dele. —... Vai para a cadeia. Então eu vou amarrá-lo a mim mesmo depois.

Ele gemeu, mas não lutou. — Eu estou bêbado. A cadeia é muito decepcionante. Isso vai chupar.

— Sim, bem. — Eu não disse mais nada, mas quanto mais cedo ele entrasse, mais cedo ele poderia sair. Essa foi a minha maneira de pensar.

Haley estendeu a mão. — Me dê as chaves.

— Para quê? — Ela ia nos ajudar? Novamente?

Ela ergueu as sobrancelhas. — As chaves. Que carro é esse?

Lentamente, tirei-os da minha bolsa.

— Você sabe que Dylan vai ficar chateado que você está ajudando.

Haley olhou para o chão, me dando a resposta que eu já sabia: ele estava chateado. Mas ela olhou para trás, o queixo firme. — Me dê as chaves. Eles saberão que você teve que estacionar longe da Sally. E alguém ligou e disse que eles viram vocês andando pela Sexta Streep, então estão esperando por você. Eles vão te

bloquear e fazer um círculo. Eles acham que você não pode lutar contra todos eles.

Eu grunhi. Jax estava bêbado. Quem sabia o que ele faria? Eu não gostava da ideia dele lutar com um dos meus irmãos, mas eu sabia que o velho Jax teria saído se ele estivesse encurralado. Relutantemente, coloquei as chaves na mão dela. — É o Camaro preto estacionado a duas quadras.

— Qual?

— O único.

— Oh. — Ela abaixou a cabeça. — Consegui. OK. Volte e esteja pronto para pular no estilo dos Duke de Hazzard.

Oh menino.

Quando ela decolou, Jax franziu a testa. — Duques de quê?

Eu dei um tapinha no braço dele. — Esteja pronto para pular quando eu lhe disser.

Ele assentiu. — Consegui. — Um olhar determinado passou por suas feições, e ele abaixou a cabeça como um touro pronto para atacar. — Onde vamos?

— Para frente.

Nós não tínhamos chegado muito longe quando Dylan saiu de trás de um carro, arma de choque

desenhada. Ele usava toda a roupa: o colete à prova de balas com o distintivo pendurado no pescoço.

Eu sorri. — Sêrio? A arma de choque?

Ele apertou o botão, deixando a eletricidade acender e me lançou um olhar. — Você decide. Você também vai, irmã.

— Para quê?

Ele gesticulou para Jax com a arma de choque. — Ajudar e encorajar um criminoso, é isso.

Jax olhou em volta. Dylan não estava sozinho. Dean subiu a traseira, andando bem no meio da estrada. Ele atingiu uma figura imponente desde que ele era três vezes o tamanho de todos nós. As pessoas que caminhavam até os carros de Sally agora perceberam que algo grande estava acontecendo. Quando eles viram isso envolvendo Jax, eles começaram a gritar.

— Merda está indo para baixo!

Alguém gritou: — Pulverize- os Cutler.

— Você derrubou Monroe! Esses caras não são nada.

— Vamos, Jax!

Eu senti Jax ficando tenso, pressionado ao meu lado. Eu olhei para baixo para ver suas mãos em punhos e seu bíceps flexionando. Ele estava se preparando para lutar.

Oh céus.

Então ficou pior. A notícia deve ter voltado para a multidão em Sally, porque uma onda de pessoas veio correndo do estacionamento para nós. Eles encheram as calçadas e começaram a bater nos carros estacionados, batendo os punhos nos capuzes e batendo nos troncos.

— Vamos! Outra vitória, Jax.

Ninguém saiu para a rua, então era só Jax e eu no meio. Dean estava em uma extremidade, Dylan na outra e então, lentamente, o resto dos meus irmãos saiu da multidão para fechar em um círculo em torno de nós.

David

Daniel

Derrick

Damon

Darren

Darius

Eu contei. Oito deles. Espere, o último saiu e fechou o círculo ao lado de Dylan: Deacon.

Jax grunhiu. — Eu sabia que você tinha muitos irmãos, mas eles são um pouco assustadores quando estão todos juntos. Ele fez uma pausa e soltou uma risada suave.

— Especialmente com você e eu estar do outro lado das coisas. — Ele tocou a parte de trás do meu braço. — Sinto muito que eles estão sendo paus para você.

— Eu posso me segurar, — eu rosnei. *Eles iam me prender também? Eles pegaram um mandado em sua irmãzinha?* Quanto mais eu pensava nisso, mais irritada ficava. Isso é algo que usamos como uma ameaça, uma manobra para fazer as pessoas falarem - ninguém queria ir para a cadeia. Mas sabendo que eles realmente seguiram e conseguiram um mandado sobre mim? Isso foi baixo.

Eu ia arrebentar meus irmãos. — Eu realmente poderia usar o meu Taser agora ...

Jax estalou os dedos. — Não há necessidade, Doily. Deixa eu cuidar disso.

— O que... — Ele não ia aceitar todos eles... ele iria?

Não. Jax estava olhando além dos meus irmãos para onde um conjunto de faróis incidia sobre eles, vindo rápido. Quando Dylan não pareceu ouvir o carro atrás dele, Jax gritou: — Cuidado!

Dylan, Deacon e Damon olharam para o mesmo tempo, e viram a mesma coisa que eu: meu Camaro alugado voando diretamente para eles. O baixo estava indo e o motor acelerou.

Haley tinha realmente falado sobre a entrada dos Duques de Hazzard, e eu me virei para avisar Jax, mas não precisei. Ele passou um braço em volta da minha cintura enquanto meus irmãos se dispersavam e o Camaro se aproximava de nós. Haley desacelerou apenas o suficiente para vermos as duas portas abertas e prontas. Jax me jogou no banco de trás e, assim que suas mãos deixaram a minha cintura, ele pulou para o banco da frente, batendo a porta.

— *Vá!* — Eu gritei, segurando o cinto de segurança, e Haley puxou os pneus ao redor. Havia espaço suficiente, apenas um pouco, para ela completar 180. Dylan e dois dos meus outros irmãos começaram a ir para a rua, mas quando viram o Camaro voltando, eles saltaram para fora do caminho novamente, e nós navegamos para a direita. *POR ELES.*

Eu fechei minha janela e gritei o nome de Dylan. Quando ele olhou para cima, eu estendi meu dedo do meio. Para uma boa medida, eu levantei meu braço o mais alto que pude e gritei: — Feliz Natal para você também!

Haley riu quando eu puxei meu braço de volta. Ela diminuiu a velocidade no semáforo e virou à direita para viajar para a delegacia. — Essa foi a fuga mais dramática de todos os tempos, mas foi incrível. Eu acho que seus irmãos estão mais chateados que eles

foram enganados por sua irmã mais nova do que qualquer outra coisa.

—Egos masculinos.

— Hey. — Jax se virou. — Por que eu sinto que isso foi um insulto?

— Porque era. — Eu dei-lhe um sorriso. — Mas você está isento. Para um cara que deveria ter um ego, você não tem.

Ele riu, voltando-se. — Eu estraguei muito para obter uma grande cabeça. — Ele deu um tapinha no painel. Nos leve para a prisão, Haley. É um bom dia para usar laranja.

Ela soltou uma risada. — Eu não acho que você vai ter que usar laranja. Você não deveria estar lá por muito tempo.

E ela estava certa. Uma vez dentro, Jax e eu juntos, de mãos dadas, descobrimos que todas as acusações foram jogadas contra ele. O ataque ao namorado de sua irmã não tinha provas suficientes para processar. Aparentemente, o namorado tinha chegado à estação mais cedo, escoltado por caras conhecidos por trabalhar para a família Monroe, e ele se retratou de tudo. Tudo tinha sido um grande mal-entendido. Suas contusões eram de uma queda pelas escadas, e Jax só tinha falado com ele. Nunca tocou nele.

Não houve testemunhas para corroborar sua declaração inicial, então o funcionário disse a Jax que ele estava livre para ir. Quanto a mim, não havia agora nenhum criminoso para eu ajudar e estimular, então isso significava que eu não tinha violado uma lei também.

Aconteceu tão rápido que Haley ainda estava no estacionamento quando voltamos para fora. Ela tinha acabado de começar a sair, mas ela nos viu e pisou no freio. Desligando o carro, ela saiu e esperou que viéssemos a ela. — O que aconteceu?

Quando contamos, ela desatou a rir. — Isso tudo deve ter acontecido hoje. Deus, isso vai irritar ainda mais seus irmãos. Ela levantou a mão. Por favor, por favor, por favor, deixe-me dizer a Dylan. Eu constantemente quero pular nele como se eu tivesse formigas em minhas calças, mas ele é simplesmente delicioso quando está chateado. Acho que gosto de irritá-lo mais.

— Claro. — Eu não pude conter meu sorriso. — Têm-no.

Como se estivesse no comando, os SUVs pretos dos meus irmãos entravam no estacionamento da estação. Havia quatro no total, e Haley levou seu tempo andando até o carro de Dylan. Ela fez questão de balançar os quadris de um lado para o outro.

Eu comecei em direção a Dean, mas Jax me puxou de volta.

— O quê? — Eu perguntei.

— Só um minuto.

— Para quê?

Ele deslizou um dedo sob meu queixo, levantando minha cabeça até que nossos olhos se encontraram. — O que vai acontecer com a gente agora?

— O que você quer dizer?

— Você e eu. — Um olhar inseguro passou pelo rosto dele. Ele tentou esconder isso, mas eu vi.

Eu derreti. Eu estava com raiva dos meus irmãos, mas agora, com aquele único olhar, eu estava uma bagunça mais uma vez. Apertei a mão dele e levantei meus lábios aos dele. Ele franziu a testa e perguntou contra a minha boca: — Isso significa o que eu acho que significa?

Enrolando a mão para cima e em volta do seu pescoço, eu agarrei seu cabelo e sussurrei: — Você está certo que sim. — Então eu o puxei para baixo e o beijei. Eu não me importei com as reações dos meus irmãos. Eu não me importei com a faculdade. Eu simplesmente não me importei.

Eu ainda estava apaixonada por Jax e não o deixaria ir. De novo não.

Boas festas para mim!

Fim